



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Projeto final
Reabilitação da antiga Escola Primária da Valinha, Guimarães no
Café livraria Linhas Soltas, Guimarães

Mariana Teixeira Ribeiro

20211694

Orientadores

Professora Doutora Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso Malaguerra Nunes

Professor Assistente Convidado Licenciado Ricardo Manuel Pires Martinho

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica Professora Graça Nunes e do Professor Assistente Convidado Licenciado Ricardo Manuel Pires Martinho.

Junho de 2025

Composição do júri

Presidente do júri

Tiago Querido da Silva Girão, Especialista
Prof. Adjunto da ESART – IPCB

Vogais

Arguente:

Professora Líliliana Neves
Prof. Adjunta convidada da ESART – IPCB

Orientadores:

Professora Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso Malaguerra Nunes
Prof. Adjunta convidada da ESART – IPCB

Professor Ricardo Manuel Pires Martinho
Prof. Assistente convidado da ESART – IPCB

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os professores que fizeram parte da minha formação, contribuindo para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Uma dedicatória especial para os meus orientadores, Ricardo Manuel Pires Martinho e Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso Nunes, pelo apoio, incentivo e disponibilidade ao longo de todo o projeto.

Dedico também este resultado aos meus pais, familiares e amigos, por quem tenho profunda admiração. A sua presença constante, palavras de encorajamento e apoio nos momentos mais exigentes foram fundamentais para a concretização deste percurso.

Agradecimentos

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão aos meus pais, pelo apoio financeiro, carinho e paciência constantes ao longo deste percurso acadêmico. A sua presença e incentivo foram fundamentais para a concretização deste projeto.

Agradeço também aos meus amigos que conheci na Licenciatura, cuja motivação, conselhos e ajuda prática desempenharam um papel essencial na minha persistência e na conclusão deste ciclo.

Por fim, expresso um agradecimento especial ao meu namorado, cujo apoio constante, empenho e companheirismo foram essenciais durante este percurso acadêmico. A partilha desta experiência, tanto a nível pessoal como acadêmico, contribuiu significativamente para a superação dos desafios e para a concretização deste projeto.

Resumo

No âmbito da Unidade Curricular de Projeto, lecionada no segundo semestre do terceiro ano da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, foi proposto o desenvolvimento de um Projeto Final, com possibilidade de escolha entre as vertentes de Design de Interiores ou Design de Equipamento.

A vertente escolhida para este projeto é a de Design de Interiores, uma vez que esta permite abranger de forma integrada ambas as áreas — interiores e equipamento. Esta abordagem possibilita uma exploração mais alargada das diversas componentes do design, desde a organização espacial até à seleção de mobiliário e elementos decorativos, refletindo a diversidade de conhecimentos e competências adquiridos ao longo do percurso académico.

O projeto propõe a reabilitação da antiga Escola Primária da Valinha, situada em Guimarães, atualmente desativada, com o intuito de lhe atribuir uma nova funcionalidade. A proposta visa a criação do Café Livraria Linhas Soltas, um espaço que promova a cultura, o convívio e a partilha, contribuindo para a valorização social e cultural da zona em que se insere.

Com esta intervenção, pretende-se não só devolver utilidade ao edifício, mas também potenciar o seu valor como ponto de encontro comunitário. O projeto tem como principais objetivos estimular o crescimento sustentável do espaço, aumentar a sua viabilidade económica e reforçar a oferta cultural da cidade, promovendo, assim, o envolvimento e o enriquecimento da comunidade local.

Numa fase inicial do desenvolvimento do presente trabalho, procedeu-se à recolha e análise das informações necessárias, nomeadamente: o levantamento dos desenhos técnicos do espaço, a consulta da legislação aplicável em Portugal, a investigação relacionada com a temática do projeto e a análise de casos de referência semelhantes já existentes.

Este projeto representa, igualmente, uma mais-valia para a comunidade local, na medida em que pretende fomentar as relações interpessoais, dinamizar a vida social da zona envolvente e contribuir para o desenvolvimento do turismo local, promovendo uma maior atratividade cultural e económica do espaço reabilitado.

Palavras-chave

Design de Interiores; Reabilitação; Café-livraria; Cultura; Comunidade

Abstract

As part of the Project Course, taught in the second semester of the third year of the Bachelor's degree in Interior Design and Equipment, the development of a Final Project was proposed, with the option to choose between the areas of Interior Design or Equipment Design.

The chosen approach for this project is Interior Design, as it allows for an integrated exploration of both areas — interiors and equipment. This approach enables a broader exploration of various design components, ranging from spatial organization to the selection of furniture and decorative elements, reflecting the diverse knowledge and skills acquired throughout my academic journey.

The project proposes the rehabilitation of the former Escola Primária da Valinha, located in Guimarães, which is currently deactivated, with the aim of giving it a new function. The proposal envisions the creation of the Café Livraria Linhas Soltas, a space that promotes culture, social interaction, and sharing, contributing to the social and cultural enhancement of the area in which it is located.

With this intervention, the goal is not only to restore the building's utility but also to enhance its value as a community gathering point. The main objectives of the project are to stimulate the space's sustainable growth, increase its economic viability, and strengthen the city's cultural offerings, thus promoting community engagement and the enrichment of the local area.

In the initial stage of this project, the necessary information was gathered and analyzed, including: the collection of technical drawings of the space, the review of applicable legislation in Portugal, research related to the project's theme, and the analysis of similar reference cases that already exist.

This project also represents a valuable asset to the local community, as it aims to foster interpersonal relationships, revitalize the social life of the surrounding area, and contribute to the development of local tourism, promoting greater cultural and economic attraction to the rehabilitated space.

Keywords

Interior Design; Rehabilitation; Book Café; Culture; Community

Índice Geral

Composição do júri.....	III
Dedicatória	V
Agradecimentos.....	VII
Resumo.....	IX
Palavras-chave	IX
Abstract.....	XI
Keywords	XI
Índice de figuras	XVI
Índice de tabelas.....	XX
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos.....	XXI
1. Introdução.....	1
2. Justificação e Fundamentação do Projeto.....	1
3. Objetivos a atingir	2
4. Calendarização	3
5. Metodologia Projetual	3
6. Fase I- Anteproposta	4
6.1 Identificação do espaço a intervir	5
6.2. Contextualização do Projeto	9
6.2.1 Enquadramento geográfico	9
6.2.2. Enquadramento histórico de Polvoreira	10
6.2.3. Enquadramento histórico do edifício	12
6.4. Documentação existente	13
6.5. Problemáticos do edifício	15
7. Fase II - Pesquisa	16
7.1. Perfil do cliente e público-alvo	16
7.2. Requisitos do cliente.....	16
7.3.- Casos de estudo de Espaços Semelhantes – Nacionais	17
7.3.1- Insensato Café Tomar, Portugal.....	17
7.3.2- <i>Fable</i> Café, livraria Lisboa, Portugal.....	18
7.3.3- <i>Hello, Kristof</i> Lisboa, Portugal.....	19
7.3.4- Arquivo Leiria, Portugal.....	20
7.4- Casos de estudo de Espaços Semelhantes- Internacionais	21

7.4.1- <i>Lingers Book and Coffee Bar</i> Shenzhen, China.....	21
7.4.2- <i>Book nook</i> Paris, França.....	22
7.4.3- Minoa Pera Istambul, Turquia.....	23
7.4.3- Bibla São Paulo, Brasil.....	24
7.5- Conceito Cafés-Livrarias.....	25
7.6- Livrarias incluídas noutros espaços	25
7.6- Conceito Cafeteria / Pastelaria	27
7.7- Funcionalidades do espaço	28
7.8- Conceito <i>Coworking</i>	29
7.10- Ergonomia em espaços comerciais	30
7.10.1 - Dimensões Corporais	30
7.10.2 - Áreas de estar	31
7.10.3 - Áreas de refeição.....	32
7.10.4- Cozinha e Bar	34
7.10.5- Instalações Sanitárias.....	35
7.10.6- Utilizadores de cadeira de rodas.....	35
7.10.7- Livraria.....	36
7.11- Concorrência na zona	37
7.12- Pesquisa sobre painéis acústicos	38
7.14. A importância do Linho em Polvoreira	40
7.14. Pesquisa mobiliário.....	43
7.14.1 Pesquisa de mobiliário semelhante.....	43
7.14.2 Materiais para mobiliário.....	43
8. Fase III - Desenvolvimento do projeto.....	44
8.1. Legislação Aplicável.....	44
8.2. Organograma.....	45
8.3. Conceito.....	46
8.3.1 Painel de estética.....	47
8.3.2 Painel de tipologia.....	48
8.5.1 - Alterações	52
8.5.2 Caracterização das zonas	53
.....	53
9. Conclusão	59

10. Bibliografia	60
11. Referências Bibliográficas	60

Índice de figuras

Tabela 1 – Planeamento das Atividades de Projeto	3
Tabela 2 – Metodologia Projetual.....	4
Figura 1 e 2- Entrada principal do edifício Fonte: Autor	5
Figura 3, 4 e 5- Zona Cantina e Cozinha	6
Fonte: Autor	6
Fonte: Autor	7
Figura 8 - Instalações sanitárias crianças do pré-escolar	7
Figura 6- Arrumação sob escada e porta para traseiras Fonte Fonte: Autor: Autor.	7
Figura 7- Entrada das instalações sanitárias Fonte: Autor	7
Figura 9- Instalações sanitárias masculinas Fonte: Autor	7
Figura 6 - Arrumação sob escada e porta traseira Fonte: Autor	7
Figura 10- Sala Pré-Escola Fonte: Autor.....	7
Figura 11- Sala 1.º a 4.º ano Fonte: Autor	7
Figura 12- Instalações sanitárias funcionários Fonte: Autor	8
Figura 13- Porta de acesso área externa. Fonte: Autor.....	8
Figura 14- Localização Escola Eb 1,2 Valinha, na Freguesia Fonte: Google Maps.....	9
Figura 15- Localização da Escola Eb 1,2 Valinha Fonte: Google Maps.....	9
Figura 16- Mapa de Guimarães em Portugal Fonte: Wikipédia.....	10
Figura 17- Mapa de Polvoreira em Guimarães Fonte: Junta de freguesia de Polvoreira	10
Figura 18- Brasão de Polvoreira Fonte: Junta de Freguesia de Polvoreira.....	10
Figura 21- Paços dos Duques de Bragança Fonte: Câmara Municipal de Guimarães	11
.....	11
Figura 20- Capela de S. Miguel Fonte: Wikipedia.....	11
Figura 19- Castelo de Guimarães Fonte: Câmara Municipal de Guimarães	11
Figura 23- Museu Alberto Sampaio Fonte: Museu de Alberto Sampaio. <i>Claustro</i> ..	11
Figura 22- Largo da Oliveira Fonte: TripAdvisor (s.d) Largo da Oliveira.....	11
Figura 24- Exterior Escola Eb 1,2 da Valinha Fonte:Google Maps.....	12
Figura 25- Planta R Chão Fonte: Arquivo Junta de Freguesia de Polvoreira	13
Figura 26- Planta 1.º andar Fonte: Arquivo Junta de Freguesia de Polvoreira	13
Figura 27- Alçado Sul Fonte: Arquivo Junta de Freguesia de Polvoreira.....	14
Figura 28- Alçado Norte Fonte: Arquivo Junta de Freguesia de Polvoreira	14
Figura 29- Alçado Poente Fonte: Arquivo Junta de Freguesia de Polvoreira	14
Figura 30- Alçado Nascente Fonte: Arquivo Junta de Freguesia de Polvoreira	14
Figura 33- Quadro elétrico e arrumos Fonte: Autor	15
Figura 32- Piso Degradado Fonte: Autor	15
Figura 31- Escadaria Central Fonte: Autor	15
Figuras 34, 35, 37 e 37 – Insensato Café Fonte: TimeOut.....	17
Figura 38- Piso Superior, Fable Cafe Fonte: Time Out Lisboa.....	18
Figura 39- Piso Superior, Fable Cafe Fonte: Time Out Lisboa.....	18
Figura 41- Zona de Trabalho, Fable Cafe Fonte: Time Out Lisboa.....	18
Figura 40- Estante de livros com plataforma, Fable Cafe Fonte: Time Out Lisboa .	18

Figura 42,43,44 e 45- Hello, Kristof	Fonte: Hello, Kristof. (s.d.). Coffee Shop Bica	19
Figura 46,47,48 e 49 - Arquivo, Leiria	Fonte: Livraria Arquivo.....	20
Figura 50- Interior	Fonte: Tony Chen, Archdaily.....	21
Figura 49- Planta	Fonte: Tony Chen, Archdaily	21
Figura 52- Sala multifuncional	Fonte: Tony Chen, Archdaily	21
Figura 51- Estantes livros	Fonte: Tony Chen, Archdaily	21
Figura 53, 54, 55 e 56- Book Nook	Fonte: Sortir à Paris.....	22
Figura 57, 58, 59, 60, 61 e 62 – Minoa Pera	Fonte: GrabLocals	23
Figura 63,64,65 e 66- Bibla, São Paulo	Fonte: São Paulo Secreto	24
Figura 67, 68 e 69 – Livraria integrada em igreja - Boekhandel Dominicanen	Fonte: EOSzine	25
Figura 70 e 71- Livraria integrada no teatro -El Ateneo Grand Splendid	Fonte: GoTour Brasil	26
Figura 72 e 73- Livraria integrada em Coworking -Second Home Lisboa	Fonte: Archilovers	26
Figura 74 e 75- Livraria integrada num hotel e restaurante- The Literary Man Hotel	Fonte: Tripadvisor.....	27
	Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 61.....	30
Figura 76 - Dimensões básicas da antropometria exigidas para o design de cadeiras		30
	Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 98.....	30
Figura 77 - Dimensões corporais estruturais variadas		30
Figura 78 - Dimensões corporais masculinas e femininas em um sofá		31
	Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 134	31
	Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 134	31
Figura 79- Relação entre as dimensões humanas e uma obra de arte		32
	Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 138	32
	Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 140	32
Figura 80- Dimensões zona individual		32
	Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 146	33
Figura 81 – Dimensões de espaço livre mínimo para cadeira com circulação.....		33
Figura 2- Espaço mínimo bancos contínuos.....		34
		34
Figura 83 e 84 - Dimensões Horizontas e Verticais numa cozinha, respetivamente		34
	Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 158	34
Figura 85 e 86 - Bar/ Balcão principal e de serviço.....		35
	Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 217	35
Figura 87 e 88- Análises antropométricas femininas e infantis e masculinas		35
	Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 217	35
Figura 89- Dimensões padrão cadeira de rodas		36
	Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 51.....	36
		37

Figura 90- Medidas Antropométricas a um expositor de livros e revistas	37
Figura 91,92 e 93 Fonte: Tripadvisor	38
Figura 94,95 e 96 Fonte: Woodin Design	38
Figura 97, 98, 99 e 100 – Painéis acústicos de feltro Pet Fonte: Kirei	39
Figura 101, 102 e 103- Painéis acústicos têxteis Fonte: Carolina Kroff.....	40
Figura 104, 105 e 106 – Painéis acústicos de mdf Fonte:Spinneybeck	40
Figura 107 – Moodboard Exposição Fonte: Autor	41
Figura 108 – 3D exposição Fonte: Autor	42
Figura 109 – Planificação exposição Fonte: Autor.....	42
Figura 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118 – Mobiliário semelhante Fonte: Google	43
Figura 119- Organograma Fonte: Autor	45
Figura 120 – Moodboard Café Livraria – Estética.....	47
Figura 121 – Moodboard Café Livraria – Tipologia Fonte: Autor.....	48
Figura 122,123 e 124 - Estudo prévio de zoneamento Fonte: Autor	49
Figura 125, 126 e 127 - Estudo prévio de zoneamento Fonte: Autor	50
Figura 127, 128 e 129, 130,131,132 - Estudo prévio de zoneamento Fonte: Autor	51
Figura 134- Planta de alterações Fonte: Autor	52
Figura 135 – Planta proposta final Fonte: Autor	53
Figura 136 e 137- Imagem 3d Entrada Fonte: Autor	54
Figura 137- Desenho Técnico módulo Equipamenro Fobte:Autor	55
Figura 138- Imagem 3d Equipamento desenhado Fonte:Autor	55
Figura 139 -Imagem 3d Exposição Linho Fonte:Autor.....	55
Figura 140 E 141- Imagem 3d Zona Livraria Fonte: Autor.....	56
Figura 142 – Imagem 3d Bar Fonte: Autor.....	56
Figura 143- Imagem 3d Nichos Fonte:Autor	57
Figura 144- Imagem 3d Sofá Oval Fonte:Autor	57
Figura 145- Excerto Corte Fonte: Autor	57
Figura 146- Imagem 3d Sofá de parede Fonte: Autor.....	57
Figura 147e 148 - Imagem 3d Zona Funcionários Fonte: Autor.....	58
Figura 149 e 150 - Imagem 3d Instalações Sanitárias Fonte: Autor	58

Índice de tabelas

Tabela 1 – Planeamento das Atividades de Projeto.....	3
Tabela 2 – Metodologia Projetual4.....	4

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas

IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco

Moodboard - Um *moodboard* é uma apresentação visual, frequentemente utilizada por profissionais das diversas áreas do design, incorporando imagens, ideias e/ou materiais que expressem um determinado conceito.

I.S. – Instalação Sanitária

MDF – *Medium Density Fiberboard* (Placa de fibra de média densidade)

PET – Polietileno Tereftalato

1. Introdução

A valorização do património edificado e a criação de espaços que promovam o convívio, a cultura e o bem-estar da comunidade são fundamentais para o desenvolvimento social e urbano. Dentro deste contexto, o presente relatório documenta o projeto de reabilitação da antiga Escola Primária da Valinha, situada em Guimarães, com o objetivo de transformar este edifício num café-livraria, sob o nome Linhas Soltas.

A intervenção proposta foca-se no rés-do-chão, onde serão adaptados o refeitório, as salas de aula, as casas de banho e a entrada principal, criando um espaço funcional, contemporâneo e acolhedor, especialmente dedicado aos jovens. A reabilitação busca transformar este espaço numa zona funcional, moderna, criando um ambiente que não só preserve a memória do edifício, mas também lhe dê uma nova vida e um novo propósito.

O principal objetivo deste projeto é criar um ambiente que vá além do simples conceito de um café-livraria, tornando-o um verdadeiro ponto de referência na comunidade. Quero que este espaço seja um local onde possam não apenas socializar, mas também aprender, crescer e se sentir inspirados. Um lugar de convívio, onde se sintam parte de algo significativo e onde a troca de ideias, a leitura e a partilha sejam estimuladas de forma natural. O projeto visa não só revitalizar a antiga escola, mas também dinamizar a zona e contribuir para o fortalecimento social local.

Este relatório está organizado de forma a refletir todas as fases do processo, desde a análise do edifício e a definição do conceito, até a proposta final de intervenção, incluindo plantas, cortes e perspetivas, e as conclusões que resultam da implementação do projeto. O objetivo é apresentar uma solução integrada e coerente, que respeite a história do edifício e, ao mesmo tempo, contribua para a sua reintegração no contexto atual, proporcionando um novo espaço de sociabilização e desenvolvimento para a comunidade de Guimarães.

2. Justificação e Fundamentação do Projeto

A escolha do edifício da antiga Escola Primária da Valinha para este projeto de reabilitação tem uma razão fundamental- trata-se da minha antiga escola primária. Ver este edifício abandonado e, ao mesmo tempo, reconhecer o seu grande potencial fez-me acreditar que a sua reabilitação poderia beneficiar imensamente a região onde se encontra. Revitalizar este espaço não só representa uma oportunidade de preservar a memória de um local importante, como também pode trazer inúmeras vantagens à comunidade local, oferecendo novos serviços e oportunidades que atendam às necessidades da população e enriqueçam a área circundante.

A localização do edifício, na freguesia de Polvoreira, foi um dos principais fatores determinantes para a minha escolha. Esta zona apresenta uma concentração significativa de jovens, mas a falta de espaços dedicados a esse público é notória. Atualmente, os locais de convívio e estudo para os jovens estão situados no centro da cidade, o que os obriga a deslocar-se, em grande parte de transporte público, para se reunirem e até mesmo para estudar. Com a reabilitação deste edifício, a minha proposta é fortalecer os laços entre os jovens da região, criando um ambiente onde se sintam mais conectados, apoiados e integrados na comunidade.

Além disso, a escola está situada numa área predominantemente residencial, o que lhe confere uma localização central e conveniente para os moradores. Esta proximidade pode atrair um grande número de potenciais clientes, pois o espaço oferece fácil acesso e está ao alcance dos residentes locais. A conversão do edifício numa café-livraria pode transformar este local num ponto de encontro acolhedor, ideal para que a comunidade se reúna, socialize e desfrute de momentos de lazer e cultura em conjunto.

Por fim, a estrutura original do edifício, com as suas características únicas e encantadoras, constitui uma excelente base para o desenvolvimento do projeto. A configuração do espaço e os elementos arquitetónicos existentes proporcionam um ambiente interessante e convidativo, perfeito para a criação de um café que não só preserve a identidade do local, mas também sirva de ponto de encontro vibrante para a comunidade.

3. Objetivos a atingir

Os principais objetivos que pretendo atingir centram-se em satisfazer plenamente as necessidades daqueles que usufruem do espaço, garantindo acessibilidade a todas as funcionalidades oferecidas. Tal implica priorizar o conforto, a utilidade e a estética do ambiente, de forma a proporcionar uma experiência harmoniosa e completa aos utilizadores.

Com este projeto, ambiciono transformar a antiga escola num café-livraria funcional e convidativo, preservando a identidade e a memória do edifício, enquanto o adapto a uma nova finalidade. A intenção é criar um espaço multifuncional que seja simultaneamente acolhedor para a socialização e adequado para momentos de estudo e leitura. Além disso, pretendo promover a cultura da leitura através da disponibilização de uma vasta seleção de livros, da realização de eventos culturais, tertúlias e exposições temporárias que dinamizem o espaço e a envolvente.

Um dos objetivos principais consiste em transformar o estabelecimento num verdadeiro ponto de encontro e de interação para a comunidade local, fomentando a troca de ideias, experiências e conhecimentos entre diferentes públicos.

Em paralelo, estabeleci uma série de objetivos pessoais que pretendo consolidar ao longo deste e de futuros projetos. Entre eles, destaca-se a ambição de criar um espaço verdadeiramente funcional, que responda de forma eficaz às necessidades dos utilizadores, sem nunca descurar uma estética criativa e diferenciadora. Procuo também aperfeiçoar o domínio do desenho técnico e das ferramentas digitais de modelação e representação tridimensional, essenciais para uma comunicação clara e rigorosa das propostas.

4. Calendarização

Tabela 1 – Planeamento das Atividades de Projeto

5. Metodologia Projetual

	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Pré- Proposta								
Proposta								
Pesquisa Inicial								
Elaboração do relatório								
Levantamento do espaço								
Organização dos espaços em planta								
Esboços								
Desenhos Técnicos								
Folder de Materiais								
Modelação 3D								
Orçamento								
Reformulação e Conclusão de todos os elementos do projeto								
Entrega final								
Apresentação								

Com o intuito de concretizar o projeto da melhor forma possível tornou-se indispensável criar uma metodologia projetual, pois desta forma, o projetista consegue definir bem todas as etapas de trabalho. Para a sua execução teve como base a metodologia projetual de Bruno Munari, referida no livro “Das coisas nascem coisas”, 1981.

Tabela 2 – Metodologia Projetual

PROBLEMA	Reabilitação de uma escola primária num café-livraria.
DEFINIÇÃO DE PROBLEMA	Adaptar o espaço existente para atender às necessidades de um estabelecimento comercial e de lazer.
COMPONENTES DO PROBLEMA	Adequação do espaço para as atividades de um café-livraria, incluindo áreas de atendimento, preparo de alimentos, estar e leitura.
RECOLHA DE DADOS	Edificação Existente Localização e História Pesquisa Casos de Estudo
ANÁLISE	Legislação Aplicável
CRIATIVIDADE	Conceito do espaço Moodboard Paleta de cores
MATERIAIS E TECNOLOGIAS	Revestimentos Equipamento Sistema de iluminação Sistemas de controle de temperatura
DESENHOS CONSTRUTIVOS	Desenhos exploratórios Desenhos técnicos Modelação 3D
SOLUÇÃO	Apresentação do projeto Relatório Orçamento

6. Fase I- Anteproposta

6.1 Identificação do espaço a intervir

A proposta consiste na reabilitação da antiga Escola Primária da Valinha, localizada na cidade de Guimarães, com o objetivo de transformar o espaço em café-livraria. A intervenção será realizada no interior da edificação, preservando a estrutura existente e adaptando-a à nova funcionalidade.

O edifício possui dois andares: rés-do-chão e 1.º andar. No rés-do-chão, encontram-se as antigas salas de aula, a cantina, a cozinha e as instalações sanitárias (femininas, masculinas e para os funcionários). O 1.º andar é composto por mais salas de aula e pela biblioteca, sendo esta última uma área não interventiva, que será mantida na sua configuração atual.

O edifício dispõe de uma entrada principal, caracterizada por um amplo corredor com pé-direito generoso, onde, à esquerda, se encontram portas de arrumação embutidas, o quadro elétrico e um extintor de incêndio (Figura 2). Esta zona apresenta paredes pintadas em tonalidade neutra, criando um ambiente acolhedor e funcional. A entrada oferece visibilidade para a escadaria central, que conduz ao piso superior, e também para a área da antiga cantina, agora desativada, onde anteriormente eram servidas as refeições das crianças. Além disso, a zona é diretamente visível a partir das instalações sanitárias, garantindo uma fluidez e clareza na organização do espaço.



Figura 1 e 2- Entrada principal do edifício
Fonte: Autor

A antiga cantina caracteriza-se por janelas elevadas que proporcionam uma abundante entrada de luz natural ao espaço, como ilustrado na Figura 3. Nesta

área, encontram-se várias aberturas funcionais: uma porta que dá acesso à zona de arrumação, outra que conecta diretamente ao exterior, facilitando a ventilação e circulação, e um vão mais amplo, destacado na Figura 4, que liga à zona do balcão de distribuição de refeições. Este último espaço ainda contava com mesas onde eram realizadas as refeições.

A porta visível na Figura 5 estabelece ligação direta à cozinha, sendo uma via de acesso exclusiva para uso dos funcionários, normalmente mantida fechada.

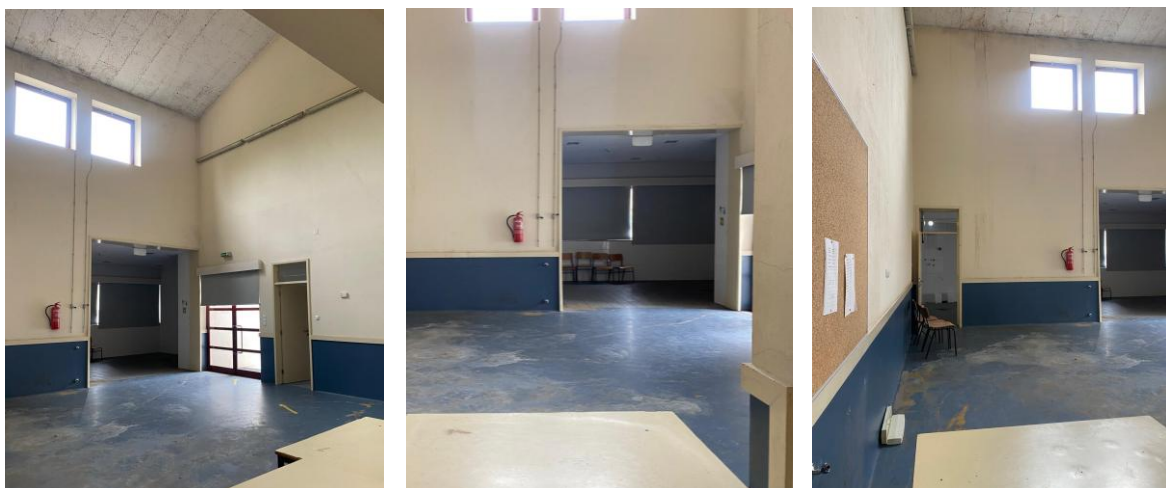


Figura 3, 4 e 5- Zona Cantina e Cozinha
Fonte: Autor

Como se pode observar na Figura 6, a escada que dá acesso ao piso superior possui uma porta que conduz a um pequeno espaço de arrumação localizado sob as escadas. O corredor segue até ao final, onde se encontra uma porta que dá acesso às traseiras do edifício. À direita deste corredor, há uma abertura que leva às instalações sanitárias.

A entrada para as instalações sanitárias, visível na Figura 7, é acompanhada por portas de arrumação localizadas à direita, que oferece espaço adicional para organização. No lado esquerdo, encontram-se duas aberturas que conduzem a diferentes instalações sanitárias. A primeira abertura à esquerda dá acesso à casa de banho das crianças mais pequenas, que frequentam a pré-escola. Esta área foi concebida com lavatórios mais baixos, adequados à altura das crianças, como demonstrado na Figura 8.

A segunda abertura à esquerda leva às instalações sanitárias divididas por género. Ambos os espaços têm janelas basculantes. A porta à direita dá acesso às instalações femininas, enquanto à esquerda dá acesso às instalações masculinas, evidenciado na Figura 9.



Figura 6 - Arrumação sob escada e porta traseira
Fonte: Autor



Figura 7 - Entrada das instalações sanitárias
Fonte: Autor



Figura 8 - Instalações sanitárias crianças do pré-escolar
Fonte: Autor

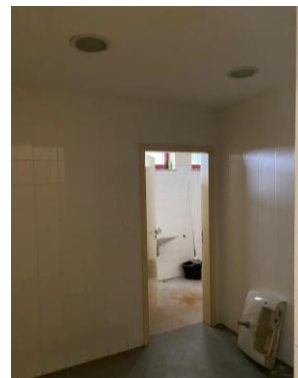


Figura 9 - Instalações sanitárias masculinas
Fonte: Autor

As zonas de sala de aula, localizadas no rés-do-chão, ficam no lado esquerdo do edifício. Uma dessas salas é destinada à pré-escola (Figura 10), onde ainda é possível observar alguns desenhos e brinquedos restantes da escola. A outra sala é dedicada aos alunos do 1.º ao 4.º ano. Ambas as salas possuem janelas grandes, que permitem a entrada de luz natural, proporcionando um ambiente luminoso e acolhedor, fundamental para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.



Figura 10 - Sala Pré-Escola
Fonte: Autor



Figura 11 - Sala 1.º a 4.º ano
Fonte: Autor

Entre as duas salas de ensino, existe uma porta que dá acesso a um pequeno espaço dedicado aos funcionários. Este espaço contém uma área de arrumação, onde são guardados os pertences dos funcionários, bem como uma casa de banho (Figura 12). A função deste espaço é proporcionar uma zona de apoio e privacidade para os colaboradores, garantindo a sua organização e conforto durante o período de trabalho.

Além disso, o edifício ainda apresenta uma porta que se abre diretamente para o exterior, localizada no seu lado lateral (Figura 13). Esta entrada adicional oferece acesso direto à área externa, facilitando a circulação e o acesso ao edifício, especialmente em situações de necessidade ou para eventuais emergências.



Figura 12- Instalações sanitárias funcionários
Fonte: Autor

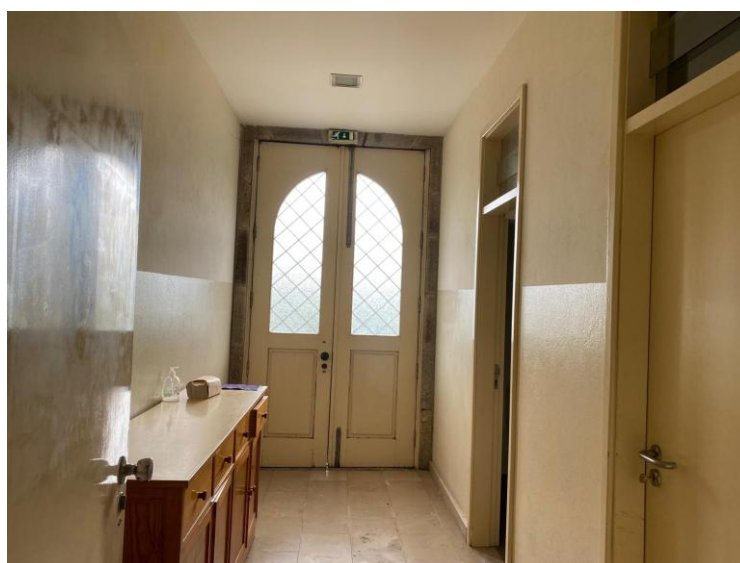


Figura 13- Porta de acesso área externa.
Fonte: Autor

6.2. Contextualização do Projeto

6.2.1 Enquadramento geográfico

O projeto localiza-se na freguesia de Polvoreira, pertencente ao concelho de Guimarães, distrito de Braga, inserido na região Norte de Portugal e na sub-região do Ave. Guimarães ocupa uma área de cerca de 241 km² e contava, em 2021, com uma população aproximada de 156 830 habitantes, distribuída por 48 freguesias. A cidade assume uma posição estratégica no contexto regional, beneficiando de boas acessibilidades e de proximidade a importantes centros urbanos como Braga (a cerca de 15 minutos) e o Porto (a aproximadamente 40 minutos), bem como ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro.

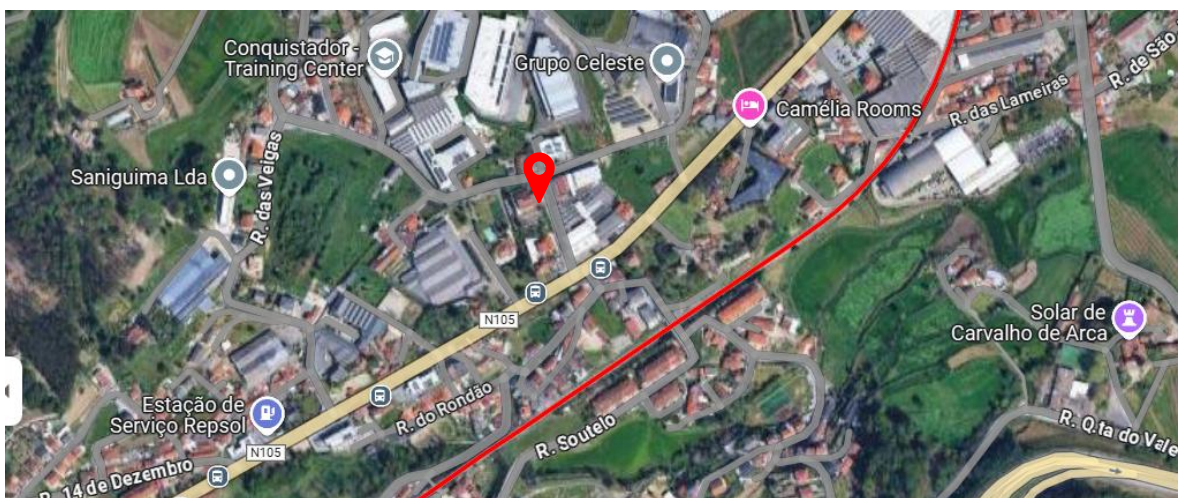


Figura 14- Localização Escola Eb 1,2 Valinha, na Freguesia
Fonte: Google Maps



Figura 15- Localização da Escola Eb 1,2 Valinha
Fonte: Google Maps

6.2.2. Enquadramento histórico de Polvoreira

Polvoreira é uma freguesia pertencente ao concelho de Guimarães (Figura 16), cuja designação tem raízes históricas profundas. O topónimo, já grafado como “Polvoreira” em documentos do século XIII, deriva da forma antiga “Pulvoreira”, com origem no baixo latim *Pulveraria*, relacionado com *pulver*, que significa “pó” ou “areia”. Esta etimologia remete para a natureza geológica do solo onde se implantou a antiga igreja paroquial, caracterizado por sedimentos arenosos.

Historicamente, Polvoreira destacou-se por ser uma das primeiras paróquias instituídas no Julgado de Guimarães, revelando a sua relevância na organização territorial e religiosa da região durante a Idade Média. A devoção a São Pedro, orago da freguesia, está refletida na sua igreja paroquial, considerada uma das mais antigas do território. Esta continuidade de culto e administração eclesiástica atesta a importância histórica e simbólica da localidade ao longo dos séculos.

A agricultura foi, durante grande parte da sua história, a principal atividade económica da freguesia, com especial destaque para o cultivo e fabrico do linho. Esta prática, muitas vezes realizada pelas mulheres da comunidade, era parte integrante da economia local e da tradição artesanal. A fiação e tecelagem do linho constituíram, durante décadas, um saber transmitido entre gerações, com forte impacto na identidade sociocultural da população.

O brasão da freguesia (Figura 18) sintetiza esses elementos simbólicos e identitários. Os pés de linho em flor representam a importância da agricultura e das práticas tradicionais; o galo simboliza São Pedro, padroeiro da paróquia; e a roda de azenha relembra os antigos moinhos de água, que contribuíram para o desenvolvimento económico local.



Figura 16- Mapa de Guimarães em Portugal
Fonte: Wikipédia



Figura 17- Mapa de Polvoreira em Guimarães
Fonte: Junta de freguesia de Polvoreira



Figura 18- Brasão de Polvoreira
Fonte: Junta de Freguesia de Polvoreira

A cidade de Guimarães, localizada no distrito de Braga, é reconhecida como um dos centros históricos mais importantes de Portugal. Conhecida como o “Berço da Nação”, Guimarães está intimamente ligada à fundação da nacionalidade portuguesa, tendo sido o local onde D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, estabeleceu a sua corte e iniciou o processo de independência. A Batalha de São Mamede, imobilizada em 1128 nos arredores da cidade, representa um dos episódios fundacionais do país. Em 2001, o centro histórico de Guimarães foi classificado como Património Mundial da UNESCO, devido à sua notável preservação urbana e arquitetónica de origem medieval.

A cidade apresenta uma oferta turística e cultural diversificada, com destaque para o Castelo de Guimarães, Figura 19, a Capela de São Miguel, Figura 20, o Paço dos Duques de Bragança, Figura 21, o Largo da Oliveira, Figura 22, e o Museu de Alberto Sampaio, Figura 23. Estes locais constituem referências patrimoniais e culturais que atraem milhares de visitantes por ano, reforçando o valor simbólico e turístico da cidade a nível nacional e internacional.

A freguesia de Polvoreira encontra-se a cerca de 5 km do centro histórico de Guimarães, sendo facilmente acessível por via rodoviária. A ligação entre o centro urbano e a freguesia é assegurada por uma rede viária eficiente, que garante o rápido deslocamento de pessoas. Esta proximidade geográfica permite que Polvoreira beneficie diretamente da dinâmica económica, cultural e turística da cidade.



Figura 19- Castelo de Guimarães
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães



Figura 20- Capela de S. Miguel
Fonte: Wikipedia

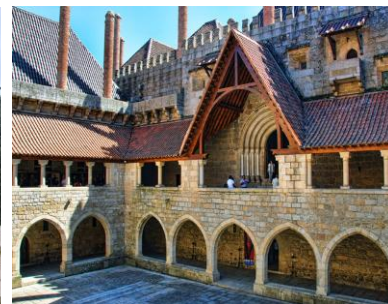


Figura 21- Paços dos Duques de Bragança
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

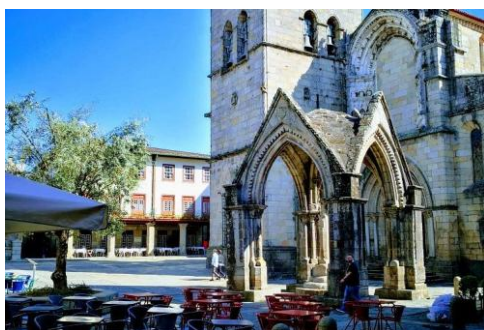


Figura 22- Largo da Oliveira
Fonte: TripAdvisor (s.d) Largo da Oliveira



Figura 23- Museu Alberto Sampaio
Fonte: Museu de Alberto Sampaio. *Claustro.*

6.2.3. Enquadramento histórico do edifício

Apesar de o edifício não ter registo público de construção, sabe-se que este é uma escola centenária, construída no sec. XX.

O Plano dos Centenários constituiu um projeto de construção de escolas em larga escala, levado a cabo pelo Estado Novo em Portugal, entre 1941 e 1974, pelo governo de Salazar. Este tinha como objetivo organizar e instalar todos os estabelecimentos de ensino primário necessários em Portugal. Isso garantiria que todas as crianças tivessem acesso à escola e que cada escola tivesse um edifício adequado para funcionar.

A primeira fase do Plano dos Centenários compreendia a construção de 561 edifícios com 1 250 salas de aula, distribuídos por todos os distritos do país, incluindo as ilhas. Pretendia-se que esse ritmo fosse mantido por 10 anos até se concluírem cerca de 12 500 salas de aula. O total previsto no Plano dos Centenários compreendia cerca de 11 458 salas de aula a que correspondiam 6 809 edifícios.

Os projetos da autoria do arquiteto Rogério de Azevedo eram destinados às regiões do Norte e Centro do país. Existem soluções para 1, 2, 2 sobrepostas, 3 e 4 salas de aula. As soluções de 3 e 4 salas de aula desenvolvem-se em 2 pisos. É usada sempre a mesma planta, em L, variando o aspeto exterior conforme a região.

A escola foi construída com apenas 2 salas de aula. Teve a sua primeira remodelação no ano de 1993, passando para 4 salas. Em 2009 teve a sua última remodelação, mais moderna e com alargamento, construção de cantina, biblioteca e outros gabinetes.

A escola fecha porque existe duas escolas na freguesia e a de maior dimensão estava vazia, por isso não havia a necessidade de manter duas escolas abertas.



Figura 24- Exterior Escola Eb 1,2 da Valinha
Fonte: Google Maps

6.4. Documentação existente

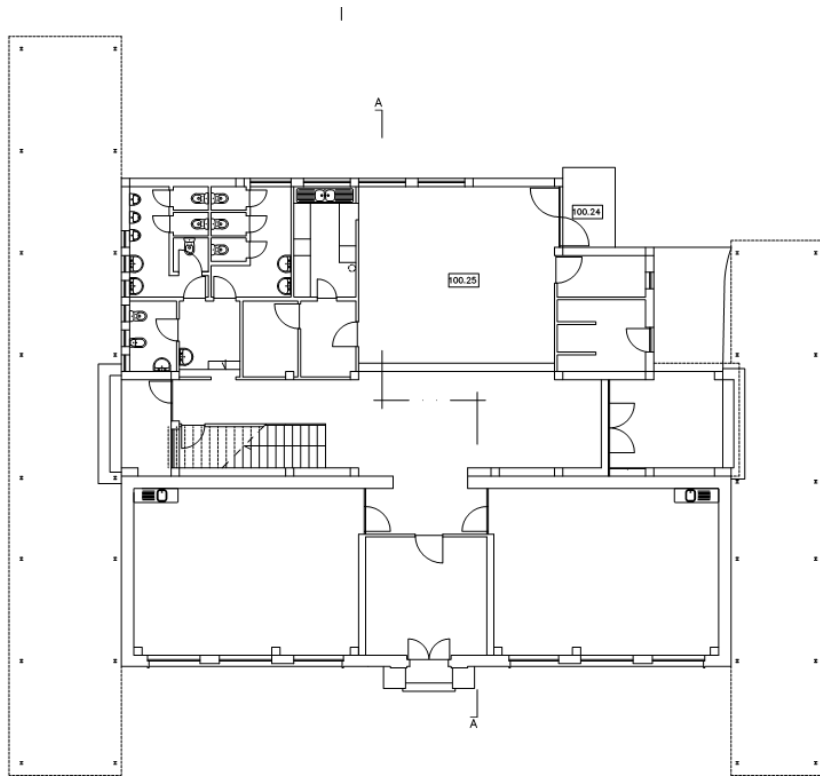


Figura 25- Planta R|Chão
Fonte: Arquivo Junta de Freguesia de Polvoreira

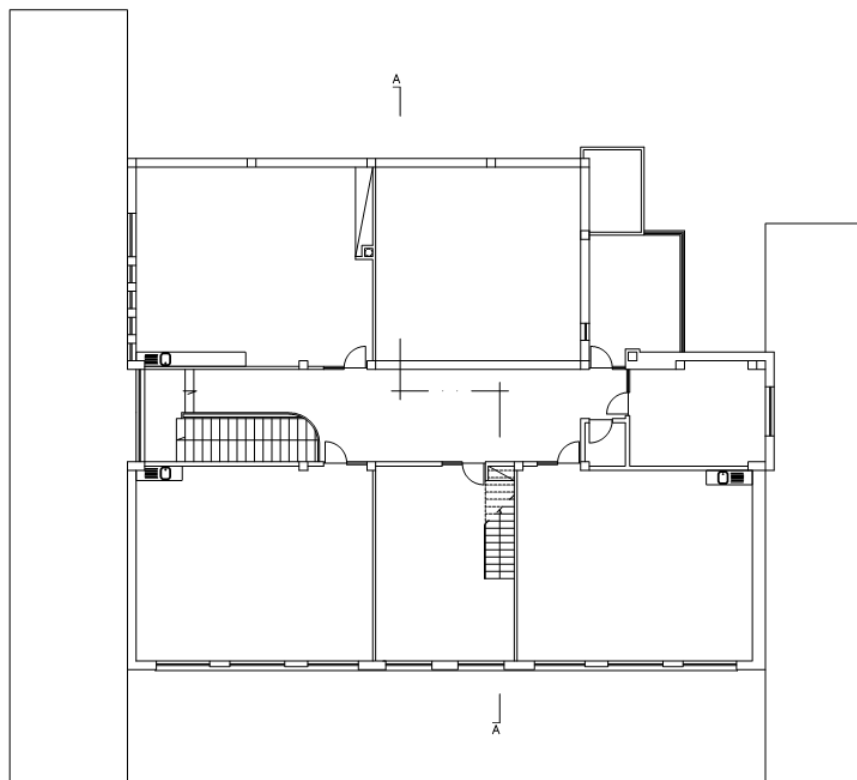


Figura 26- Planta 1.º andar
Fonte: Arquivo Junta de Freguesia de Polvoreira

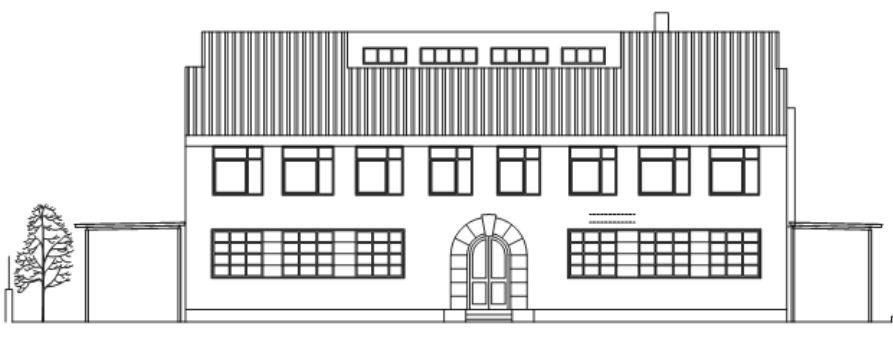


Figura 27- Alçado Sul
Fonte: Arquivo Junta de Freguesia de Polvoreira

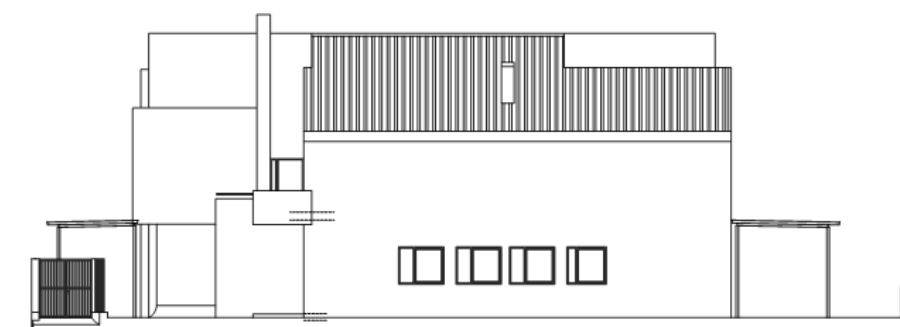


Figura 28- Alçado Norte
Fonte: Arquivo Junta de Freguesia de Polvoreira



Figura 29- Alçado Poente
Fonte: Arquivo Junta de Freguesia de Polvoreira



Figura 30- Alçado Nascente
Fonte: Arquivo Junta de Freguesia de Polvoreira

6.5. Problemáticos do edifício

Após uma análise cuidada ao espaço a intervir, foram identificadas diversas fragilidades que comprometem o conforto, a funcionalidade e a coerência estética do futuro Café-Livraria. Um dos principais problemas detetados prende-se com a diversidade e o estado de conservação dos pavimentos existentes. O edifício apresenta vários tipos de piso, o que contribui para uma sensação de descontinuidade espacial e falta de uniformidade visual.

Particularmente crítica é a situação da antiga zona da cantina, onde o pavimento azul, de natureza vinílica ou similar, se encontra visivelmente degradado, apresentando sinais evidentes de desgaste, manchas e irregularidades, averiguado na Figura 32. Este tipo de revestimento, além de pouco acolhedor e desajustado ao ambiente pretendido para um espaço de leitura e convívio, levanta preocupações ao nível da segurança e da higiene.

Outro problema identificado no espaço tem a ver com a existência de um piso superior, acessível por uma escadaria central, visível na figura 31. Como esse piso não será utilizado no projeto, será necessário fechar o acesso de forma segura e bem integrada com o ambiente. Esta solução irá melhorar o aspeto visual do espaço e garantir a segurança, sem prejudicar a circulação nem o cumprimento das normas em vigor.

À entrada do edifício, foram também identificados dois elementos que poderão ser alvo de intervenção: o quadro elétrico e as portas de arrumos, Figura 33, que se encontram bastante visíveis e pouco integrados no novo conceito. A presença destes elementos na zona de receção retira valor estético ao espaço, pelo que está a ser considerada a sua ocultação ou reestruturação, de forma a garantir uma imagem mais limpa, organizada e funcional logo à chegada dos visitantes.



Figura 31- Escadaria Central
Fonte: Autor



Figura 32- Piso Degradado
Fonte: Autor



Figura 33- Quadro elétrico e arrumos
Fonte: Autor

7. Fase II - Pesquisa

7.1. Perfil do cliente e público-alvo

O público-alvo deste café-livraria engloba jovens adultos, com idades entre os 15 e os 35 anos, uma faixa etária diversificada que inclui tanto estudantes como profissionais.

Este espaço foi idealizado para responder às necessidades de indivíduos que procuram um ambiente confortável e inspirador, onde podem socializar, trabalhar ou estudar de forma tranquila. O café-livraria será um ponto de encontro para aqueles que desejam uma atmosfera relaxante e estimulante, com a oportunidade de desfrutar de momentos de lazer, aprender ou até colaborar em projetos de forma descontraída.

Além disso, o conceito do espaço é inclusivo, procurando atrair um público diversificado, com diferentes interesses culturais, académicos e sociais, sendo um local onde todos se sintam bem-vindos e possam interagir de forma construtiva.

7.2. Requisitos do cliente

Para responder adequadamente às expectativas do público jovem, o café-livraria deve criar um ambiente acolhedor e flexível, que possibilite tanto momentos de lazer como de produtividade.

A oferta literária deverá ser cuidadosamente selecionada, abrangendo desde os clássicos da literatura até as mais recentes publicações contemporâneas, incluindo também revistas de interesse variado. Esta diversidade de obras será um atrativo para todos, desde os que buscam uma leitura mais profunda até os que preferem algo mais leve e atual.

A oferta gastronómica, por sua vez, será essencial para complementar a experiência do cliente, com uma variedade de bebidas como cafés, chás e sumos naturais, acompanhados de opções de snacks e refeições ligeiras, como tostas, sandes e bolos.

O espaço também será configurado para receber eventos culturais, como sessões de leitura, lançamentos de livros e workshops, garantindo que haja sempre algo que atraia o público.

Além disso, para garantir a comodidade dos clientes, o espaço contará com mesas e cadeiras confortáveis, adequadas para o uso de computadores e tablets. A disponibilização de Wi-Fi gratuito e pontos de carregamento de dispositivos eletrónicos será imprescindível, permitindo que os clientes trabalhem ou estudem de forma eficiente e conectada.

7.3.- Casos de estudo de Espaços Semelhantes – Nacionais

7.3.1- Insensato Café | Tomar, Portugal

Este café-livraria está localizado no centro histórico de Tomar e resulta da fusão de duas paixões: os livros e a gastronomia. O conceito busca criar um ambiente sereno, ideal para a leitura e o convívio descontraído.

O espaço é amplo e aberto, onde a estante de livros se mistura com a zona de refeições, composta por mesas de madeira, cadeiras variadas e sofás confortáveis. A presença de plantas em vasos reforça a sensação de bem-estar e ligação com a natureza.

A escolha dos materiais, especialmente a madeira, e a paleta de tons verdes e castanhos contribuem para uma atmosfera tranquila e acolhedora (Figuras 34, 35, 36 e 38).

Este caso de estudo foi selecionado pela forma como articula a área de livraria com a zona de café, destacando a importância de uma distribuição e organização espacial que permita uma circulação fluida e proporcione uma experiência envolvente e integrada para todos os utilizadores.



Figuras 34, 35, 37 e 38 – Insensato Café
Fonte: TimeOut

7.3.2- Fable Café, livraria | Lisboa, Portugal

O *Fable Café*, localizado no Príncipe Real, em Lisboa, é um espaço que combina opções alimentares saudáveis, livros em inglês, vinhos naturais e café de especialidade, sendo reconhecido pelo seu ambiente calmo e confortável.

O espaço é distribuído por dois pisos: o superior contém o bar, posicionado atrás de um arco, um pequeno móvel com livros e vinho, e uma zona de refeições (Figuras 38 e 39). O piso inferior é dedicado à zona de trabalho (Figura 41), com uma grande variedade de livros organizados em estantes e numa parede em arco com prateleiras. Esta parede, de fundo verde, torna-se um ponto focal, enquanto a plataforma elevada exibe os livros, criando uma separação subtil entre as zonas sem barreiras visuais (Figura 40).

Este caso de estudo foi escolhido por demonstrar estratégias eficazes de organização e divisão de espaço, usando diferentes níveis, cores e elementos arquitetónicos que guiam o olhar do visitante e promovem uma circulação fluida entre os ambientes.



Figura 38- Piso Superior, Fable Cafe
Fonte: Time Out Lisboa



Figura 39- Piso Superior, Fable Cafe
Fonte: Time Out Lisboa



Figura 40- Estante de livros com plataforma, Fable Cafe
Fonte: Time Out Lisboa



Figura 41- Zona de Trabalho, Fable Cafe
Fonte: Time Out Lisboa

7.3.3- Hello, Kristof| Lisboa, Portugal

O *Hello, Kristof* Bica, situado na Rua do Poço dos Negros, 103, em Lisboa, é um espaço acolhedor e tranquilo, ideal para quem aprecia café de especialidade. Com um design minimalista e um toque escandinavo, o café oferece bebidas de alta qualidade e opções saudáveis de comida. Destaca-se também pela seleção de revistas internacionais sobre design, moda, cultura e lifestyle, criando um ambiente perfeito para leitura e relaxamento.

Este caso de estudo foi selecionado pela sua interessante combinação de elementos. O café dispõe de uma mesa grande, com capacidade para até 10 pessoas, tornando-se uma excelente opção para coworking (Figura 46). Além disso, as estantes com livros destacados pela capa oferecem uma forma dinâmica e visualmente atraente de expor as leituras recomendadas, tornando a experiência ainda mais imersiva para os visitantes, representado na Figura 43.



Figura 42,43,44 e 45- Hello, Kristof
Fonte: Hello, Kristof. (s.d.). Coffee Shop Bica

7.3.4- Arquivo| Leiria, Portugal

A Arquivo, situada em Leiria, iniciou atividade como livraria tradicional em 1978. No entanto, em 2000, associou a venda do livro um espaço de produção e fruição cultural. O espaço é culturalmente dinâmico, onde acontecem tertúlias, apresentações de livros e conversas com autores, sem esquecer o Clube de Leitura que, mensalmente, junta amantes de literatura para trocarem ideias sobre obras selecionadas. Para além da vertente literária, a Arquivo afirma-se como um espaço transversal, acolhendo exposições, workshops, oficinas criativas, concertos, apresentações e performances.

A livraria, apresenta cafetaria, ocupando duas áreas distintas: no rés do chão, o clássico ambiente de café e na mezzanine (Figura 46,47 e 48): um espaço lounge, com uma atmosfera acolhedora marcada pela iluminação quente e mobiliário em madeira. A organização do espaço permite uma experiência confortável, reforçando o caráter multifuncional da Arquivo.

Este caso de estudo foi selecionado devido á sua tipologia e abordagem de café-livraria, semelhante ao conceito a realizar no meu projeto, bem como pela diversidade de espaços que apresenta. Destaca-se, ainda, a disposição estratégica do mobiliário, como é visível na Figura 49, onde a mesa acompanha a janela, permitindo tirar o máximo partido da luz natural — um pormenor que influenciou diretamente a escolha deste caso.



Figura 46,47,48 e 49 - Arquivo, Leiria
Fonte: Livraria Arquivo

7.4- Casos de estudo de Espaços Semelhantes- Internacionais

7.4.1- *Lingers Book and Coffee Bar* | Shenzhen, China

O *Lingers Book and Coffee Bar* está localizado na cidade de Shenzhen, no sudoeste da China.

O estabelecimento apresenta uma seleção de cores inspirada no filme de Wes Anderson "O Grande Hotel Budapeste", com tons de rosa levemente cinzentados e ouro rosa cobre, criando um clima chique e doce.

O espaço contém zona de bar, zona de atendimento e uma sala multifuncional o final da plataforma, proporcionando diversos propósitos para reuniões, cursos ou exposições de arte. (Figura 50 e 51)

Alguns elementos de destaque, que levou à escolha deste caso de estudo, são a estante de livros, uma estante metálica, com requinte, onde é utilizado leds para destacar mais os livros (Figura 52), a sala multifuncional, que fica elevada por uma plataforma e dividida por vidros, criando uma divisão acústica para aqueles que querem um ambiente mais calmo para a realização de trabalhos, visto na Figura 53.



Figura 49- Planta
Fonte: Tony Chen, Archdaily



Figura 50- Interior
Fonte: Tony Chen, Archdaily

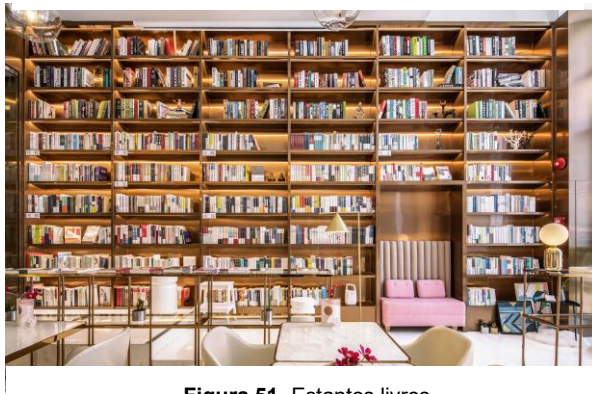


Figura 51- Estantes livros
Fonte: Tony Chen, Archdaily



Figura 52- Sala multifuncional
Fonte: Tony Chen, Archdaily

7.4.2- Book nook | Paris, França

O *Book Nook*, situado em Paris, França trata-se de um espaço singular que harmoniza, de forma única, uma cafetaria, uma livraria, um recanto de leitura e uma editora. Este estabelecimento multifacetado, inteiramente dedicado ao universo dos livros, distingue-se pelo seu conceito inovador.

O cuidado com a decoração é evidente, com paredes revestidas por um papel de parede azul-meia-noite adornado com padrões geométricos em estilo Art Déco. Elementos reminiscentes de um boudoir ou de um gabinete de curiosidades, como objetos vintage, máquinas de escrever e estátuas, que enriquecem ainda mais a atmosfera, conferindo-lhe um charme distintivo. (Figura 53, 54, 55 e 56).

Este caso de estudo foi selecionado devido a alguns elementos de destaque, como é o caso da extensão do balcão principal que inclui uma mesa integrada mais estreita e posicionada junto à estrutura do balcão, visto na Figura 54, com bancos altos de encosto curvo. Esta zona parece pensada para um atendimento rápido ou consumo breve, funcionando como uma área de apoio mais informal dentro do espaço. Destaca-se também a utilização de sofás com pequenas mesas de apoio, soluções interessantes e confortáveis para um espaço de café-livraria.



Figura 53, 54, 55 e 56- Book Nook
Fonte: Sortir à Paris

7.4.3- Minoa Pera | Istambul, Turquia

O Minoa Pera, situado no Edifício Histórico Meşrutiyet, é um espaço multifuncional que integra uma livraria, um café/bar, um palco para eventos e um espaço de coworking.

O projeto distribui-se por dois pisos: o piso zero é dedicado à biblioteca, onde se encontram várias estantes organizadas ao longo do ambiente. Um dos elementos mais interessantes do espaço é a disposição dos livros sob a escadaria, iluminados por luzes LED brancas. Esta solução de design não só destaca os livros de forma criativa, mas também utiliza a iluminação como uma ferramenta para criar uma atmosfera acolhedora e moderna (Figura 58 e 59). O piso 1 contém o bar, onde são servidos cafés e bebidas (Figura 57), além de áreas de trabalho que oferecem um ambiente social vibrante e confortável. (Figura 60, 61 e 62).

A escolha deste caso de estudo deve-se, em parte, à forma inovadora como os livros foram integrados ao ambiente, utilizando a escadaria de maneira inteligente para maximizar o uso do espaço e, ao mesmo tempo, criar um ponto de interesse visual. A utilização das luzes LED para destacar as estantes e os livros reforça o carácter contemporâneo do design, criando uma atmosfera única que combina funcionalidade e estética de forma elegante e prática.



Figura 57, 58, 59, 60, 61 e 62 – Minoa Pera
Fonte: GrabLocals

7.4.3- Bibla | São Paulo, Brasil

A Bibla Cafeteria e Livraria, inaugurada em maio de 2024 no bairro Alto de Pinheiros, em São Paulo, combina de forma singular um monte de cerca de 4 000 títulos e uma oferta de café especializado, tortas e sanduíches. Instalado num espaço de dois pisos, o rés-do-chão contém a zona de café que convida ao convívio (Figura 63), enquanto o piso superior é dedicado a um espaço de coworking. (Figura 65, 66, 67)

Um dos pontos altos do design interior é a plataforma elevada junto às janelas, onde um conjunto de poltronas confortáveis cria um recanto ideal para leitura descontraída, pequenas reuniões ou simples momentos de pausa (Figura 64). Esta aposta num mobiliário acolhedor e numa zona de transição entre a livraria e o coworking reforça a atmosfera intimista e dinâmica do espaço.

Este caso de estudo foi selecionado pela sua capacidade de integrar, num único local, funções literárias, sociais e profissionais. A harmonização entre a zona de coworking e a plataforma com poltronas serve de inspiração para o meu projeto, ao mostrar como um espaço multifacetado pode responder às necessidades de públicos muito diversos, promovendo encontro, criatividade e aprendizagem.

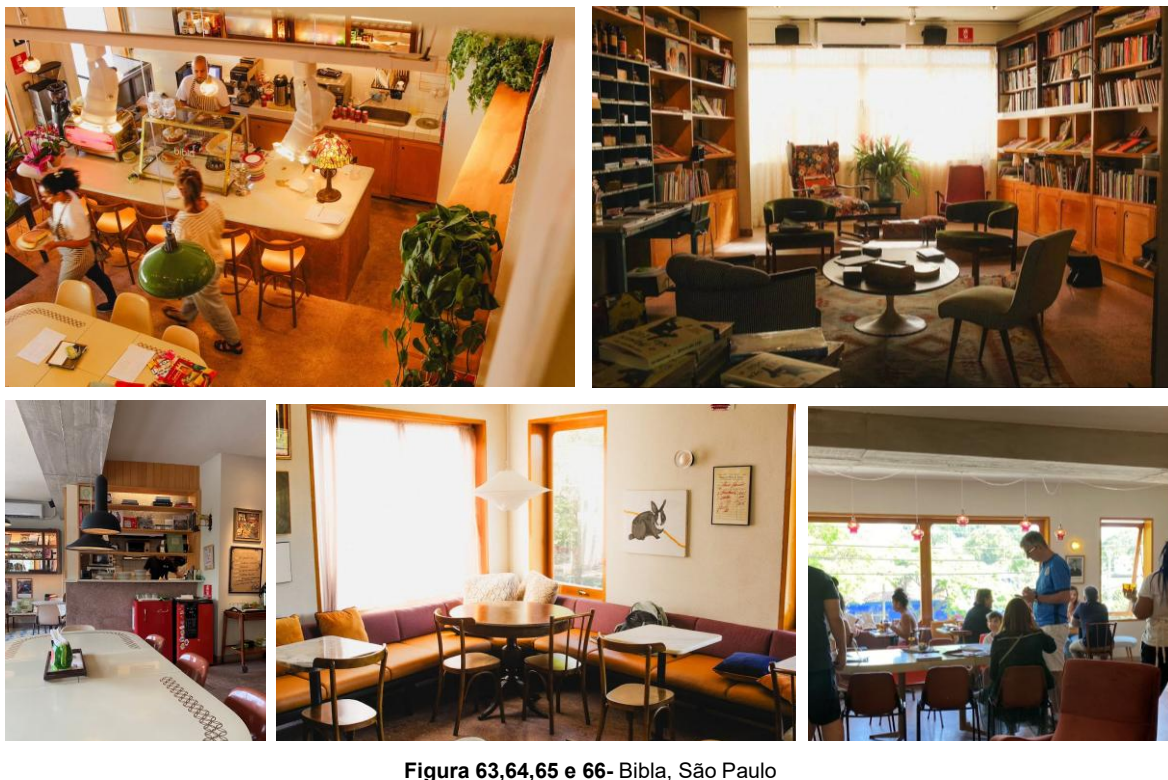


Figura 63,64,65 e 66- Bibla, São Paulo
Fonte: São Paulo Secreto

7.5- Conceito Cafés-Livrarias

Cafés livraria são espaços que combinam o prazer da leitura com o ambiente acolhedor e relaxante de um café. Estes estabelecimentos proporcionam um espaço onde as pessoas podem desfrutar de uma bebida quente enquanto folheiam livros, estudam ou simplesmente convivem.

A origem dos cafés livrarias remonta ao final do século XX e início do século XXI, como resposta à mudança nos hábitos de leitura e ao desejo das pessoas por espaços culturais multifuncionais.

Nos anos 90 e início dos anos 2000, surgiu um interesse crescente por ambientes que oferecesse uma combinação de cultura, literatura e gastronomia. Foi nesse contexto que o termo “café livraria” começa a emergir, representando a evolução das livrarias tradicionais, adaptando-se aos novos gostos e necessidades dos consumidores.

7.6- Livrarias incluídas noutros espaços

Para além dos cafés-livraria, existe uma grande diversidade de espaços onde foram integradas livrarias, com o objetivo de preservar e promover o hábito da leitura. Estas podem ser encontradas em museus, centros culturais, universidades, espaços de coworking, concept stores e até em antigos teatros ou igrejas adaptadas. Este tipo de integração permite que o livro esteja presente no quotidiano de forma mais natural e acessível, criando ambientes híbridos que estimulam o convívio, a aprendizagem e o contacto com a cultura.

Alguns exemplos de espaços com livrarias integradas:

| *Boekhandel Dominicanen* (Maastricht, Países Baixos)

Esta livraria instalada numa antiga igreja dominicana do século XIII, preserva elementos góticos originais como arcos, vitrais e abóbadas. Combina espiritualidade arquitetónica com cultura literária, criando uma experiência de leitura única.



Figura 67, 68 e 69 – Livraria integrada em igreja - Boekhandel Dominicanen
Fonte: EOSzine

| *El Ateneo Grand Splendid* (Buenos Aires, Argentina)

Trata-se de um antigo teatro do início do século XX, transformado numa das livrarias mais emblemáticas do mundo. As frisas, o palco e o teto ornamentado foram preservados, sendo agora adaptados para funções literárias e de cafeteria. Este espaço constitui uma referência notável na integração do património histórico com a promoção da cultura.



Figura 70 e 71- Livraria integrada no teatro -El Ateneo Grand Splendid
Fonte: GoTour Brasil

| *Second Home* Lisboa (Portugal)

O *Second Home* Lisboa distingue-se por um espaço de coworking de estética inovadora, onde se integra uma biblioteca e uma área de leitura. Disponibiliza uma variedade de ambientes flexíveis, desde mesas de trabalho partilhadas a escritórios privados, todos equipados com internet de alta velocidade e mobiliário ergonómico. Com uma forte aposta na criatividade e na cultura como alicerces do ambiente profissional, o *Second Home* organiza regularmente eventos literários, culturais e de inovação social.

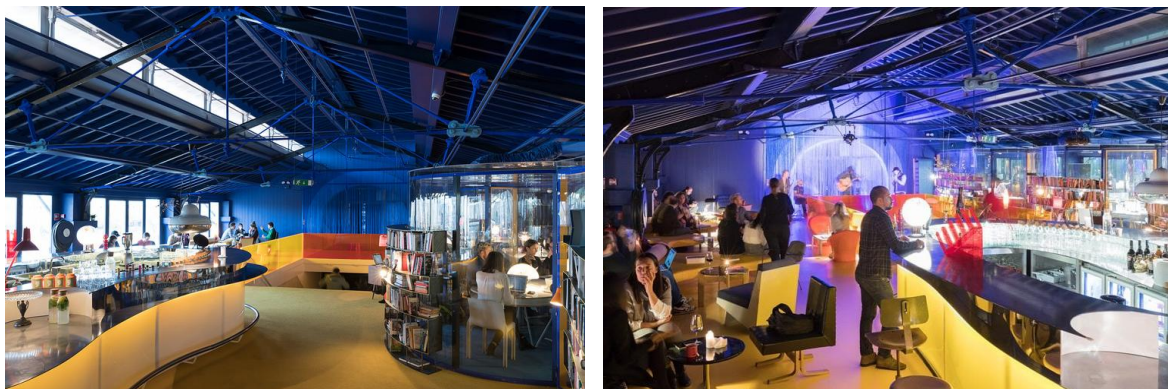


Figura 72 e 73- Livraria integrada em Coworking -Second Home Lisboa
Fonte: Archilovers

| *The Literary Man Hotel* (Óbidos, Portugal)

O *The Literary Man Hotel*, em Óbidos, é um hotel temático dedicado à literatura, com uma impressionante coleção de mais de 50 mil livros disponíveis para os hóspedes. O espaço integra uma livraria, restaurante, bar e biblioteca, criando um ambiente acolhedor e conceptual que fomenta o contacto com os livros. Este hotel oferece uma experiência única, onde a leitura se mistura com o descanso e lazer, tornando-se um ponto de encontro para amantes da literatura e cultura.



Figura 74 e 75- Livraria integrada num hotel e restaurante- *The Literary Man Hotel*
Fonte: Tripadvisor

No contexto deste projeto, estes exemplos servem de inspiração para conceber um espaço multifuncional que valorize o livro, mas que também responda às necessidades sociais e criativas do público contemporâneo.

7.6- Conceito Cafeteria / Pastelaria

Neste contexto, o projeto opta pelo serviço de pastelaria-cafetaria, uma escolha estratégica que permite oferecer um menu variado sem a necessidade de grandes instalações de cozinha. Com equipamentos simples, mas de qualidade, será possível preparar produtos de pastelaria de forma eficiente.

| **Pastelaria:** Uma pastelaria é um estabelecimento especializado na produção e venda de uma variedade de doces, bolos e produtos de padaria. Em Portugal, as pastelarias são conhecidas por oferecerem uma ampla seleção de pastéis, bolos, croissants e outros doces tradicionais.

| **Cafeteria:** Um café, cafeteria ou cafeteria é um estabelecimento que partilha certas características com os bares. Como o nome indica, os cafés dedicam-se a servir café, chá e outras bebidas, bem como refeições ligeiras. Em termos de comida, as escolhas podem ir da pastelaria aos sanduíches e aos pratos combinados. De um ponto de vista cultural, os cafés desempenham um importante papel social, constituindo-se em locais de reunião e troca de ideias.

Uma cozinha equipada para uma pastelaria-padaria deve ser funcional e eficiente, permitindo a produção de uma variedade de produtos com qualidade e segurança. Para a zona de preparação e produção, são essenciais bancadas de inox, batedeiras industriais para massas e amassadeiras, além de utensílios como facas, rolos de massa e formas. Para a cozedura, é necessário um forno elétrico ou combinado, um forno de convecção para pães e bolos, e, dependendo da tradição, um forno a lenha. A zona de resfriamento e armazenamento deve incluir câmaras frigoríficas, freezers e prateleiras para ingredientes secos. Para a higiene, é importante contar com uma lava-louças industrial, um bom sistema de lavagem e secagem de utensílios e um sistema eficiente de gestão de resíduos. Além disso, pode ser necessário equipamento adicional, como uma máquina de café profissional, tostas e sanduicheiras para snacks quentes, e vitrinas refrigeradas para expor produtos. A cozinha deve ainda cumprir as normas de higiene e segurança alimentar estabelecidas pela ASAE, garantindo ventilação adequada e sistemas de exaustão eficientes. Assim, com um planeamento cuidadoso, é possível criar uma cozinha compacta, mas completamente funcional, que atenda às necessidades de uma pastelaria-padaria sem sobrecarregar o espaço.

7.7- Funcionalidades do espaço

O café-livraria foi concebido para oferecer uma experiência única, unindo conforto, cultura e conveniência. As principais funcionalidades do espaço incluem:

| Serviço de bebidas e alimentos: O estabelecimento oferece uma variedade de bebidas quentes e frias, incluindo cafés, chás e outras opções refrescantes. A pastelaria varia entre bolos, tartes, croissants e outros itens, enquanto o cardápio de snacks leves inclui tostas, sandes, quiches e wraps. Também é oferecido um serviço de brunch.

| Espaço de permanência e conforto: O espaço foi projetado com mesas e assentos confortáveis, ideais para leitura, estudo ou convívio. Para aqueles que procuram trabalhar ou estudar, há tomadas e wi-fi disponíveis. A iluminação quente e o ambiente calmo são perfeitos para quem deseja uma experiência tranquila e focada.

| Apoio a eventos e programação cultural: O café-livraria apoia e promove eventos culturais, como sessões de leitura, lançamentos de livros e clubes de leitura. Há também parcerias com autores, editoras e artistas locais, criando uma forte conexão com a cultura da região.

| Criação de ambiente e identidade: O espaço é enriquecido com exposições de livros temáticos em mesas ou vitrines, oferecendo uma experiência imersiva. A sinergia entre a livraria e a cafetaria é evidente, com áreas temáticas que exploram a ligação entre a gastronomia e a literatura. Conta, ainda, com uma exposição sobre

o linho, uma parte importante da cultura de Guimarães, também faz parte da identidade do espaço.

| Gestões e operações: A área de atendimento e pagamento está bem integrada no espaço, com coordenação dos horários do café e da livraria. A gestão do estabelecimento inclui rigoroso controlo de higiene e segurança alimentar, de acordo com as normas da ASAE, e um sistema eficiente de armazenamento e preparação, com cozinha própria e fornecimento externo.

7.8- Conceito *Coworking*

Para uma melhor compreensão das necessidades do espaço a desenvolver, é essencial realizar uma pesquisa mais aprofundada sobre o conceito de *coworking*.

Este tipo de espaço consiste num ambiente de trabalho partilhado, concebido para responder às exigências de diferentes perfis de utilizadores. O *coworking* tem vindo a ganhar crescente popularidade, especialmente entre profissionais autónomos, freelancers e trabalhadores independentes, que preferem esta solução em detrimento do trabalho remoto em casa.

Estes espaços oferecem um ambiente menos formal e mais flexível do que os escritórios tradicionais, o que pode ter um impacto positivo na produtividade. Para além disso, o fator comunitário inerente ao *coworking* contribui para reduzir o isolamento frequentemente sentido por quem trabalha remotamente, promovendo, assim, maior motivação e satisfação profissional.

Os espaços de *coworking* são também procurados por disponibilizarem boas condições de trabalho a custos acessíveis, oferecendo normalmente planos mensais com serviços incluídos, como acesso à internet, salas de reunião, receção, entre outros.

No contexto deste projeto, e tendo em conta que o público-alvo é constituído maioritariamente por jovens estudantes, o conceito de *coworking* será adaptado. Em vez de se dirigir a profissionais independentes ou empresas, será pensado como um espaço de estudo e trabalho colaborativo, orientado para estudantes universitários, de pós-graduação e até do ensino secundário, que procurem um ambiente adequado para estudar, desenvolver projetos académicos ou trocar ideias com outros colegas.

7.10- Ergonomia em espaços comerciais

A ergonomia assume um papel fundamental no desenvolvimento de espaços comerciais, sendo essencial para garantir o bem-estar dos colaboradores, a eficiência na operação diária e a qualidade da experiência proporcionada aos clientes. A aplicação de princípios ergonômicos permite reduzir o risco de lesões associadas ao esforço físico repetitivo, melhorar as condições de trabalho e, conseqüentemente, aumentar a satisfação e produtividade dos funcionários.

7.10.1 - Dimensões Corporais

Inicialmente, foi analisado o mobiliário de assento, dada a sua forte presença no espaço. Com base nos dados de Julius Panero e Martin Zelnik (2008), recorreu-se à antropometria para o design adequado de cadeiras (Figura 76) e à análise das dimensões corporais em várias posições (Figura 77).

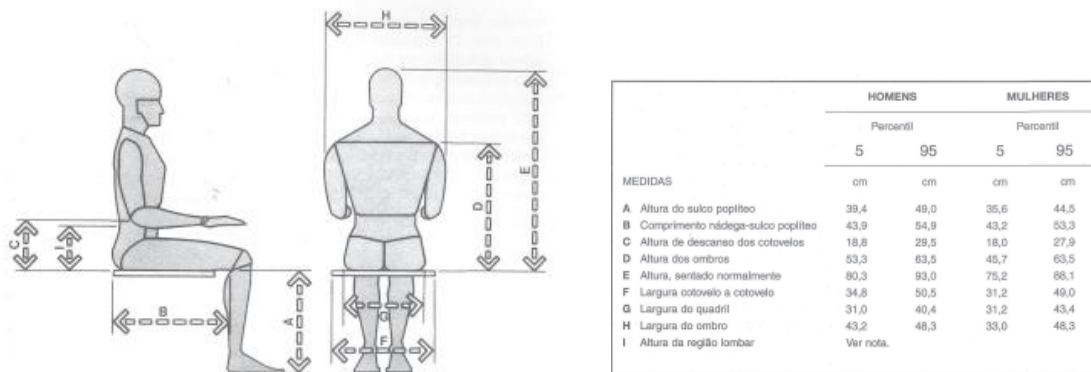


Figura 76 - Dimensões básicas da antropometria exigidas para o design de cadeiras

Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 61

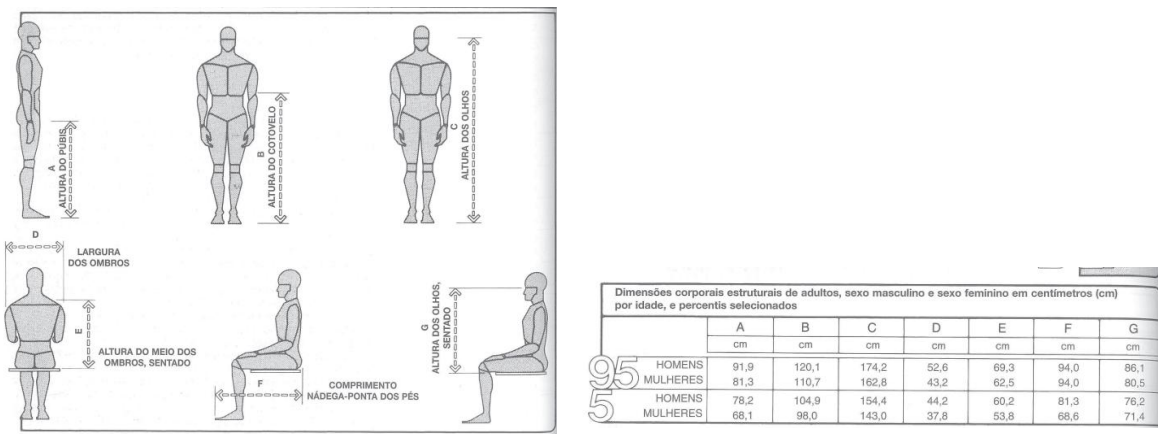


Figura 77 - Dimensões corporais estruturais variadas

Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 98

7.10.2 - Áreas de estar

Numa fase seguinte, procedeu-se à análise das áreas de estar, com especial atenção ao espaço necessário para acomodar confortavelmente o corpo humano. A Figura 78 apresenta as dimensões corporais médias de indivíduos do sexo masculino e feminino em relação a um sofá, permitindo compreender as exigências espaciais associadas ao conforto postural neste tipo de mobiliário.

Paralelamente, tendo em conta que o espaço incluirá uma área de exposição, tornou-se pertinente estudar a relação entre as dimensões humanas e a forma como uma obra de arte é percebida. A Figura 79 ilustra as medidas antropométricas do campo de visão, fundamentais para garantir uma observação confortável das peças expostas. Para uma visualização eficaz, é habitual que ocorra um ligeiro movimento dos olhos, mantendo-se o corpo e a cabeça numa posição relaxada. A linha de visão situa-se ligeiramente abaixo da linha horizontal, devendo este aspeto ser considerado na altura de fixação das obras.

A mesma figura destaca ainda a importância da orientação dos focos de luz em relação às peças expostas, assegurando uma iluminação correta, sem reflexos ou sombras indesejadas, contribuindo para uma experiência visual mais clara, confortável e envolvente.

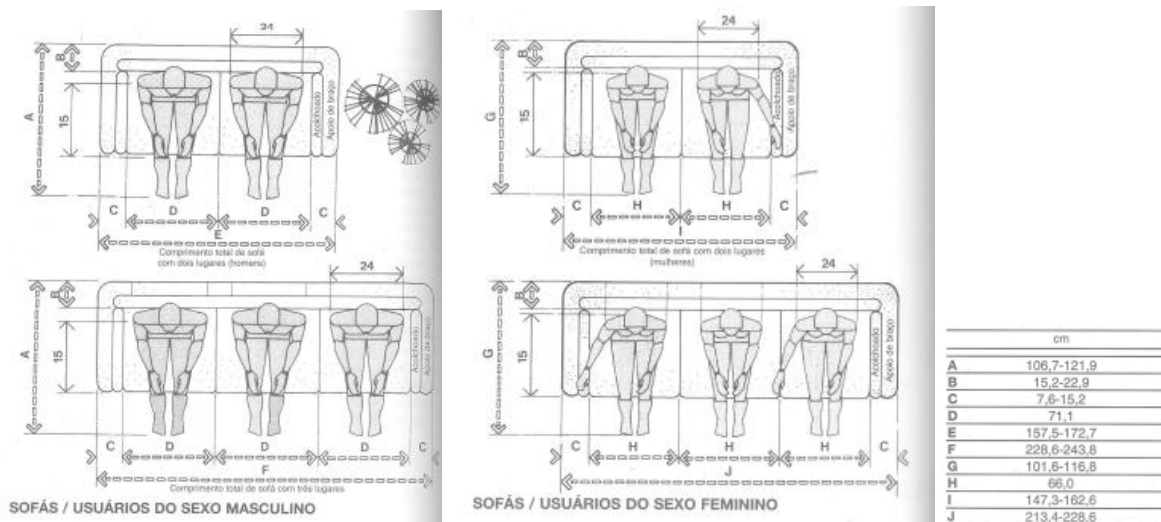


Figura 78 - Dimensões corporais masculinas e femininas em um sofá

Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 134

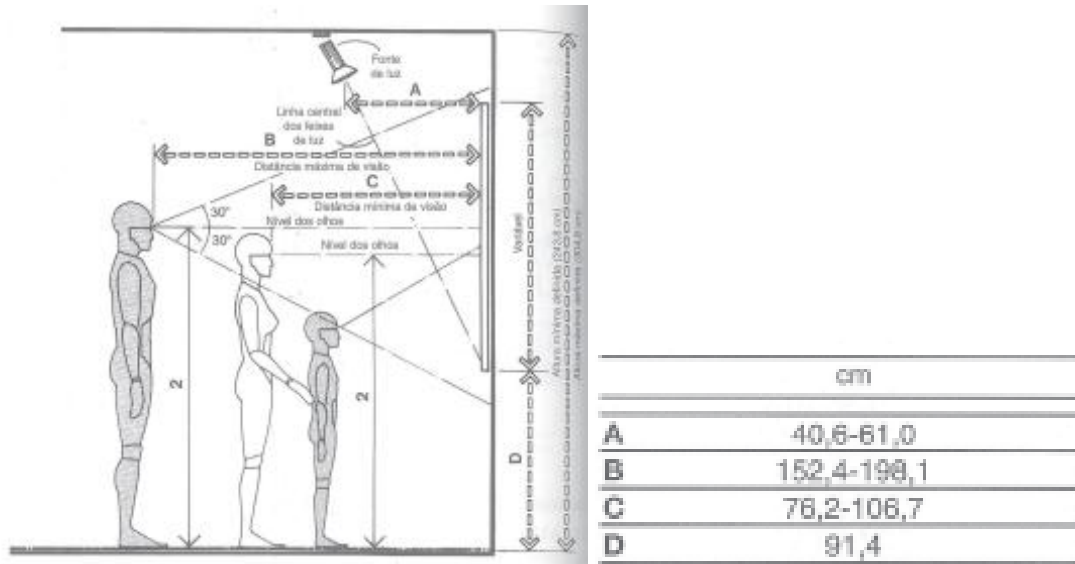


Figura 79- Relação entre as dimensões humanas e uma obra de arte

Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 138

7.10.3 - Áreas de refeição

Foi realizada a análise das áreas de refeição, com o objetivo de garantir conforto e funcionalidade durante a utilização do espaço.

Para determinar as dimensões ideais das mesas, é recomendável considerá-las como constituídas por duas zonas distintas. A zona individual de acesso à mesa corresponde ao espaço de uso pessoal diretamente à frente de cada utilizador, devendo ter dimensões adequadas para acomodar confortavelmente os elementos essenciais, como pratos, talheres, copos e outros utensílios.

A largura desta zona deve respeitar as dimensões corporais humanas e permitir liberdade de movimento durante a refeição, assegurando uma postura correta e confortável. A Figura 80 ilustra de forma clara as dimensões recomendadas para uma zona de refeição individual, servindo de referência para o correto dimensionamento do mobiliário nesta área.

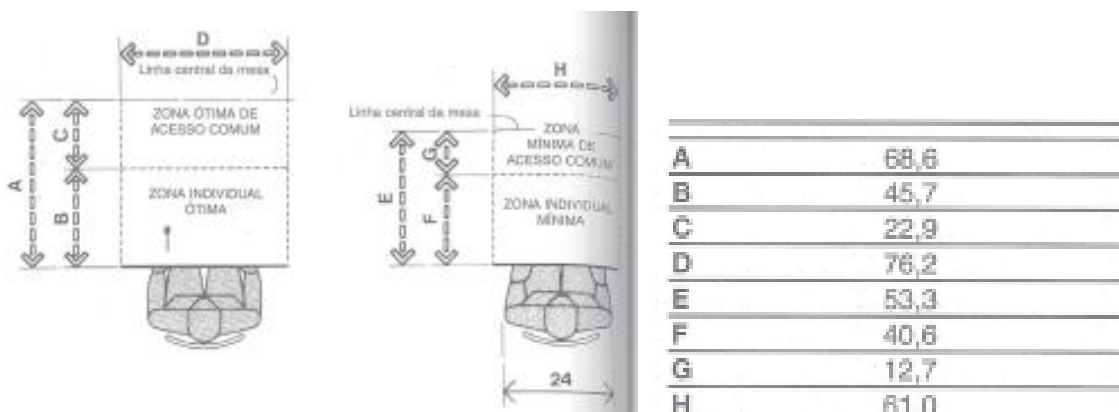


Figura 80- Dimensões zona individual

Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 140

Outro aspeto essencial a considerar nas áreas de refeição é a relação entre a cadeira e a mesa. A Figura 81 ilustra as várias posições que a cadeira pode assumir ao longo da refeição, desde uma posição inicial mais próxima da mesa até um afastamento de cerca de 61 cm durante momentos de maior descontração, como ao tomar café. Em situações mais íntimas, a cadeira pode voltar a aproximar-se, e no momento de se levantar, o utilizador pode encontrar-se a cerca de 91,4 cm da mesa.

A altura da cadeira deve ser tal que os pés fiquem bem apoiados no chão e haja um espaço livre adequado entre as coxas e a parte inferior da mesa, proporcionando conforto postural. Deve também garantir-se espaço suficiente à volta da mesa, permitindo a passagem e movimentação dos utilizadores de forma fluída.

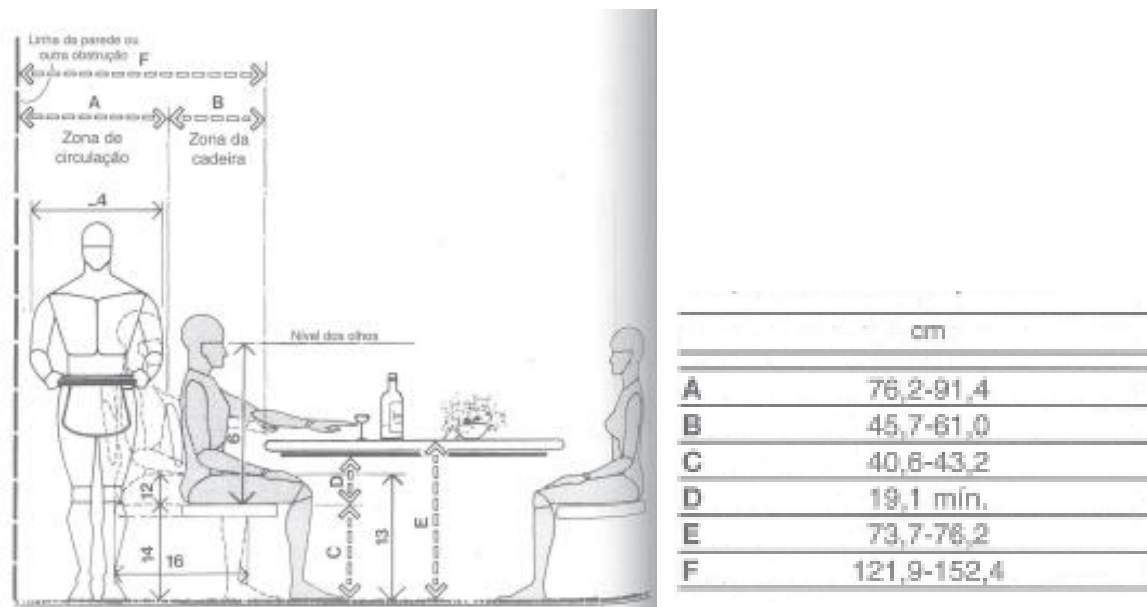


Figura 81 – Dimensões de espaço livre mínimo para cadeira com circulação.

Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 146

Uma possibilidade para o café-livraria passa pela utilização de bancos contínuos, solução frequentemente adotada em espaços de carácter mais informal e versátil. Desta forma, a Figura 82 ilustra os espaços mínimos recomendados para este tipo de configuração, garantindo o conforto dos utilizadores e a eficiência na organização do espaço.

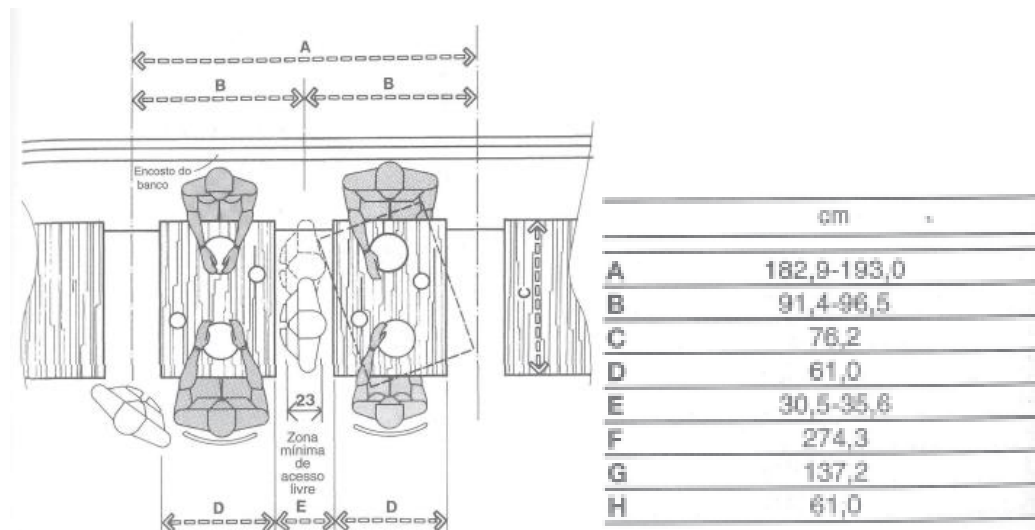


Figura 2- Espaço mínimo bancos contínuos

Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p229

7.10.4- Cozinha e Bar

Seguiu-se a análise da ergonomia em espaços técnicos, como a cozinha e o bar. A Figura 83 apresenta as medidas horizontais mínimas para uma circulação eficiente, enquanto a Figura 84 indica as alturas ideais dos armários, promovendo funcionalidade e segurança.

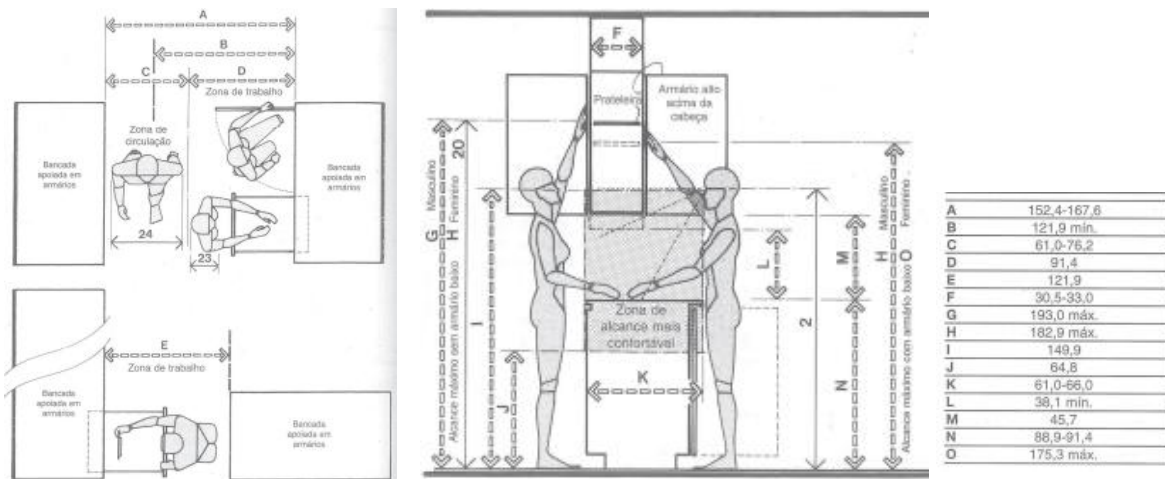


Figura 83 e 84 - Dimensões Horizontais e Verticais numa cozinha, respetivamente

Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 158

Nos bares, a acessibilidade foi analisada com base nas dimensões humanas (Figura 85). A distância entre o balcão de atendimento e o de serviço deve garantir uma zona de trabalho cómoda. Relativamente aos bancos, é prioritário considerar

o espaço entre assentos, mais do que a distância eixo a eixo, assegurando que os clientes possam sentar-se e levantar-se sem contacto com outros utilizadores.

A Figura 86 representa as distâncias necessárias para garantir uma boa circulação e uma interface funcional na zona frontal do balcão.

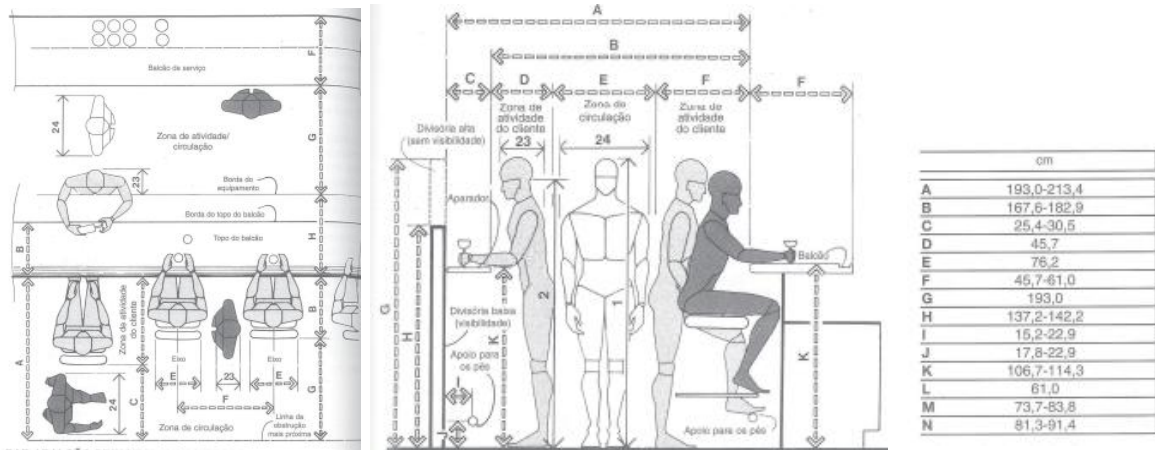


Figura 85 e 86 - Bar/ Balcão principal e de serviço

Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 217

7.10.5- Instalações Sanitárias

De seguida, foram analisadas as dimensões antropométricas associadas às instalações sanitárias. No que respeita às dimensões verticais (Figura 87), recomenda-se que a altura do lavatório se situe entre 94 e 109,2 centímetros, de forma a garantir conforto e acessibilidade para a maioria dos utilizadores.

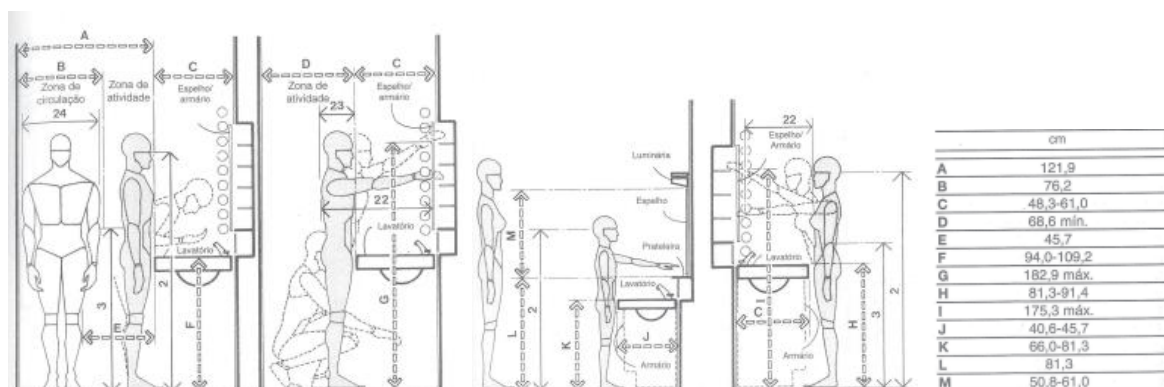


Figura 87 e 88- Análises antropométricas femininas e infantis e masculinas

Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 217

7.10.6- Utilizadores de cadeira de rodas

Visto que o espaço será adequado a todo o tipo de utilizadores, incluindo pessoas com mobilidade reduzida e utilizadores de cadeira de rodas, torna-se

fundamental realizar uma análise ergonômica específica sobre este equipamento e o seu comportamento em espaços públicos.

A ergonomia da cadeira de rodas não se limita às suas dimensões, mas também à forma como esta interage com o ambiente envolvente. É essencial garantir espaços de manobra adequados, nomeadamente áreas de viragem com um diâmetro mínimo de 1,50 metros, zonas de aproximação frontal e lateral a mobiliário e equipamentos, bem como a eliminação de desníveis e barreiras físicas.

A Figura 89 ilustra as dimensões padrão de uma cadeira de rodas e os requisitos espaciais para a sua circulação e utilização confortável. Estes parâmetros devem ser considerados no dimensionamento de corredores, acessos, instalações sanitárias, mesas, balcões e prateleiras, assegurando que todas as zonas do espaço sejam verdadeiramente inclusivas e acessíveis.

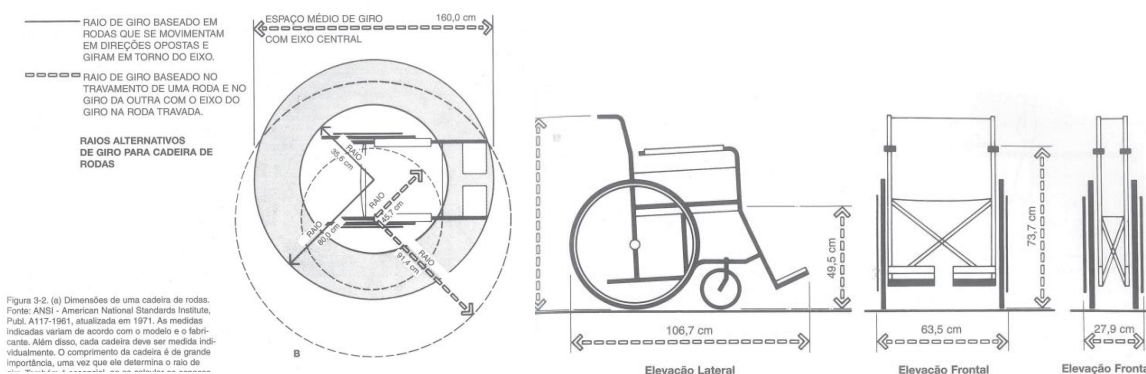


Figura 89- Dimensões padrão cadeira de rodas

Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 51

7.10.7- Livraria

Por último, e considerando que o projeto se trata de um café-livraria, tornou-se essencial aplicar também os princípios de ergonomia ao espaço da livraria. A Figura 95 apresenta as dimensões mínimas recomendadas para garantir conforto e acessibilidade nesta área.

A altura máxima aconselhável para o alcance das prateleiras é de 1,72 metros, permitindo que a maioria dos utilizadores aceda aos livros sem dificuldade. A distância mínima entre duas prateleiras dispostas frente a frente deve ser de, pelo menos, 1,67 metros, assegurando uma circulação fluída mesmo com ocupação em ambos os lados.

Para a zona de atividade, o espaço necessário para manusear confortavelmente os livros, recomenda-se um mínimo de 45,7 centímetros. Já para a zona de circulação, o valor mínimo aconselhado é de 76,2 centímetros, garantindo uma passagem livre e segura ao longo do espaço.

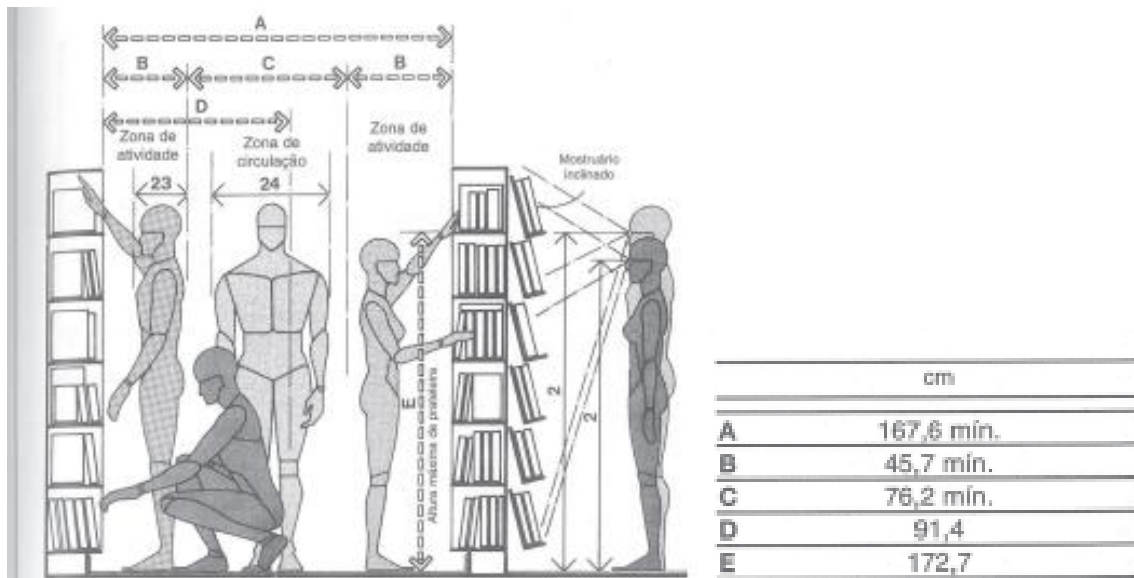


Figura 90- Medidas Antropométricas a um expositor de livros e revistas
Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2008, p. 51

7.11- Concorrência na zona

Apesar de não existirem cafés com a mesma tipologia, ou seja, cafés-livraria, na zona envolvente encontra-se em frente um pequeno café, bastante frequentado por trabalhadores e residentes locais.

Para além disso, existem outros cafés nas proximidades que são utilizados por pessoas de variadas idades, especialmente jovens, como espaços de trabalho informal e convívio social.

1 | Moscada *Food & Lifestyle* (Pizzaria e Snack-Bar)

Situado na Rua N105, n.º 471, em Polvoreira, Guimarães, a cerca de 650 metros do edifício onde será implementado o projeto, trata-se de um café moderno e atual, aberto todos os dias das 7h30 às 22h00. Oferece uma variedade de serviços, incluindo brunch, almoços, lanches, pizzaria e snack-bar. O espaço conta com mesas confortáveis, esplanada e tomadas acessíveis, características que atraem o público-alvo pretendido, que tende a permanecer no local por longos períodos.



Figura 91,92 e 93
Fonte: Tripadvisor

2 | Pastelaria Midouro

Situada na Rua da Calçada, em Nespereira, Guimarães, a aproximadamente 1,6 km do edifício onde será desenvolvido o projeto, esta pastelaria foi recentemente remodelada. Encontra-se aberta todos os dias, das 6h30 às 20h00.

Trata-se de um espaço acolhedor, com uma decoração em tons de madeira, assentos confortáveis e iluminação quente, combinada com apontamentos em azul. Dispõe de zonas com lugares pensados para trabalho individual e em grupo, bem como sofás e mesas de centro que favorecem momentos de socialização.



Figura 94,95 e 96
Fonte: Woodin Design

7.12- Pesquisa sobre painéis acústicos

Foi necessário realizar uma pesquisa aprofundada sobre soluções acústicas, tendo em conta que este projeto contempla uma zona de *coworking*/livraria que será também utilizada para palestras, leituras públicas e outras atividades semanais. Nestes contextos, tornou-se essencial garantir um bom conforto acústico, tanto ao nível da absorção sonora como da redução da propagação de ruído para as restantes áreas.

Como solução, optou-se pela instalação de painéis acústicos em zonas estratégicas, nomeadamente em determinadas paredes e no teto, com o objetivo de melhorar a qualidade sonora do espaço e proporcionar um ambiente mais confortável e funcional.

Na parede oposta à zona de palestras, serão aplicados painéis acústicos, reforçando o controlo acústico e garantindo uma experiência sonora mais equilibrada.

Existem diversos tipos de painéis acústicos, cada um com características específicas e vantagens distintas:

Painéis perfurados de madeira – Compostos por MDF e espuma, combinam estética e desempenho funcional. (Figura 104, 105 e 106)

Painéis de espuma de poliuretano – Solução económica e eficaz, com boa capacidade de absorção sonora.

Painéis têxteis – Com núcleo em espuma acústica e revestimento em tecido, aliam conforto visual e desempenho técnico. (Figura 101, 102 e 103)

Painéis de feltro PET – Produzidos com materiais reciclados, são uma escolha ecológica e eficiente. (Figura 97, 98, 99 e 100)

Painéis de MDF com feltro PET – Como os modelos HEXYBEL, que conjugam resistência, estética e eficácia acústica.

Painéis ripados em madeira – Proporcionam absorção e difusão do som, com um acabamento visualmente sofisticado.

Quanto aos materiais mais utilizados, destacam-se:

MDF: resistente e acusticamente eficiente.

Espuma de poliuretano: com excelentes propriedades de absorção.

Feltro PET: ecológico e eficaz.

Tecidos técnicos: acrescentam valor estético e contribuem para a absorção sonora.

Estas soluções foram escolhidas de forma ponderada, garantindo o equilíbrio entre funcionalidade, conforto acústico e integração estética com o conceito geral da zona de co-working/livraria.

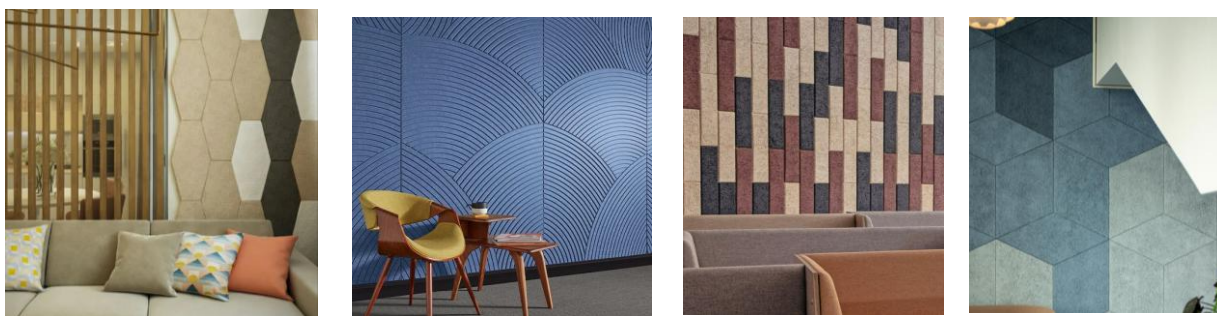


Figura 97, 98, 99 e 100 – Painéis acústicos de feltro Pet
Fonte: Kirei

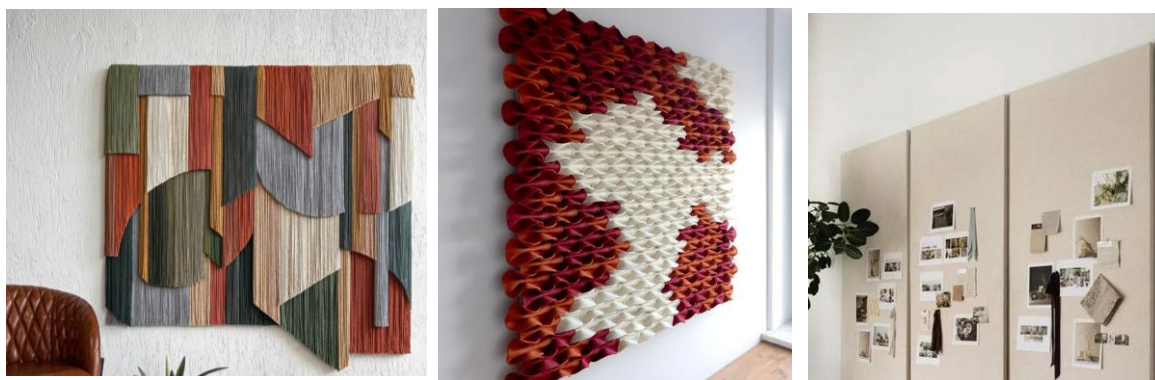


Figura 101, 102 e 103- Painéis acústicos têxteis
Fonte: Carolina Kroff

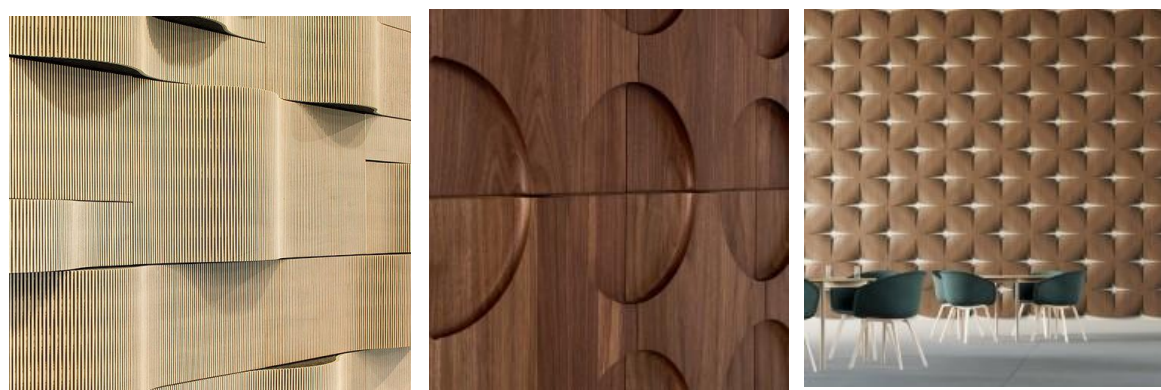


Figura 104, 105 e 106 – Painéis acústicos de mdf
Fonte: Spinneybeck

7.14. A importância do Linho em Polvoreira

Para valorizar o património cultural e imaterial da região de Guimarães, com especial destaque para a freguesia de Polvoreira, foi criada no projeto uma exposição dedicada ao linho, situada na zona de *coworking*/livraria do espaço.

A escolha deste tema prende-se com a importância histórica e simbólica que o linho tem para a comunidade local. Este elemento está até representado no brasão da freguesia, através dos ramos de linho, que simbolizam as raízes rurais do território e o papel central que o linho desempenhou na economia e no artesanato tradicional.

Durante muitas gerações, o cultivo e o trabalho com o linho fizeram parte do dia a dia das pessoas, sobretudo das mulheres, que dominavam todo o processo — desde a sementeira, o arranque, a ripagem, a espadelagem, até à fiagem e à tecelagem. Este saber-fazer era um trabalho coletivo, que exigia técnica, paciência e colaboração.

A exposição procura, assim, preservar e dar a conhecer esta herança através de objetos, imagens, pequenos textos informativos que remetem para o ciclo de produção do linho e para o trabalho artesanal envolvido.

Para além do seu valor cultural, o material utilizado na sua construção serve também como painel acústico, ajudando a melhorar a acústica do espaço e a tornar o ambiente mais confortável para as várias atividades que aí decorrem

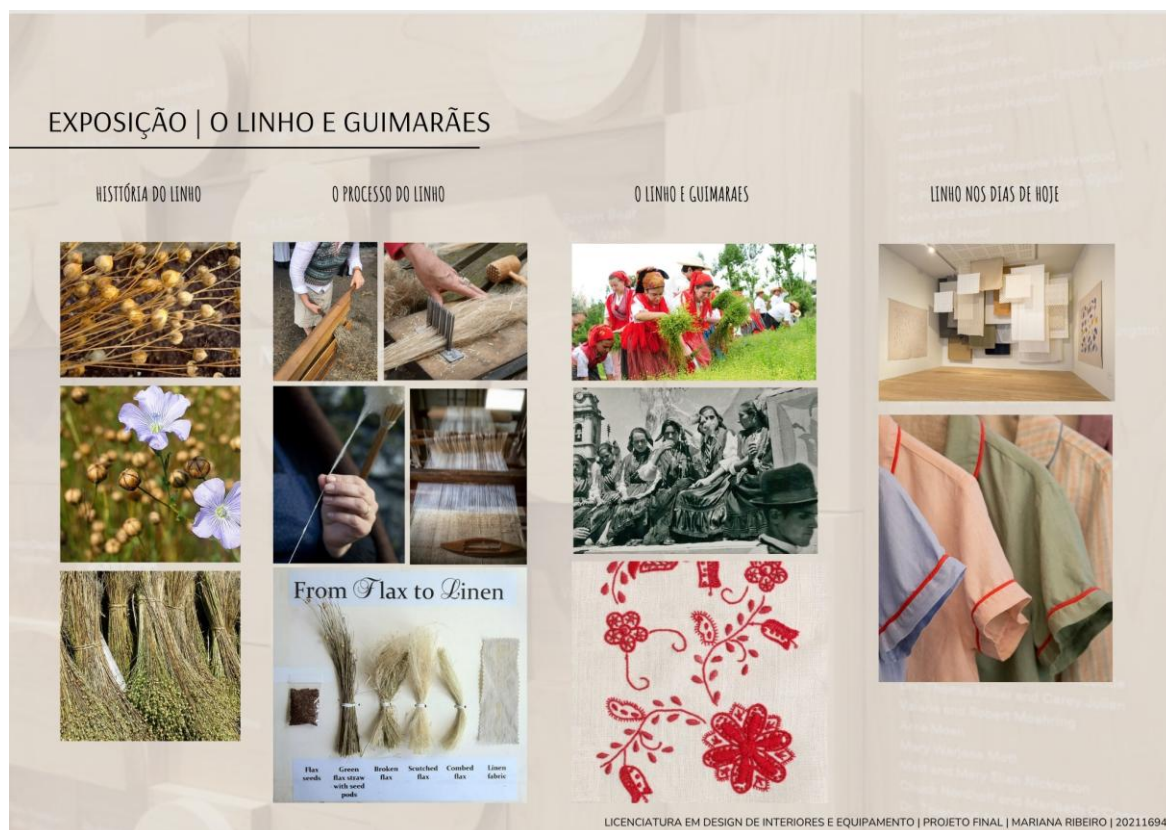


Figura 107 – Moodboard Exposição
Fonte: Autor

Foi desenvolvido um moodboard para orientar a criação da exposição sobre o linho, presente na zona de co-working/livraria. A exposição organiza-se em quatro temas principais:

1. História do linho – Introdução ao papel do linho ao longo dos tempos, com destaque para a sua importância social e económica nas comunidades rurais, especialmente em Polvoreira.
2. Processo de produção – Apresentação das várias etapas do fabrico do linho, acompanhada por pequenas maquetes de utensílios tradicionais, cada uma acompanhada de uma explicação e de códigos QR que permitem visualizar a utilização real de cada ferramenta no processo.
3. O linho e Guimarães – Secção dedicada à ligação cultural entre o linho e a cidade de Guimarães, com imagens ilustrativas da festa anual dedicada ao linho, evidenciando o seu papel enquanto património vivo.
4. O linho nos dias de hoje – Uma perspetiva contemporânea do uso do linho, através da apresentação de marcas locais que ainda produzem peças de vestuário em linho na região de Guimarães.

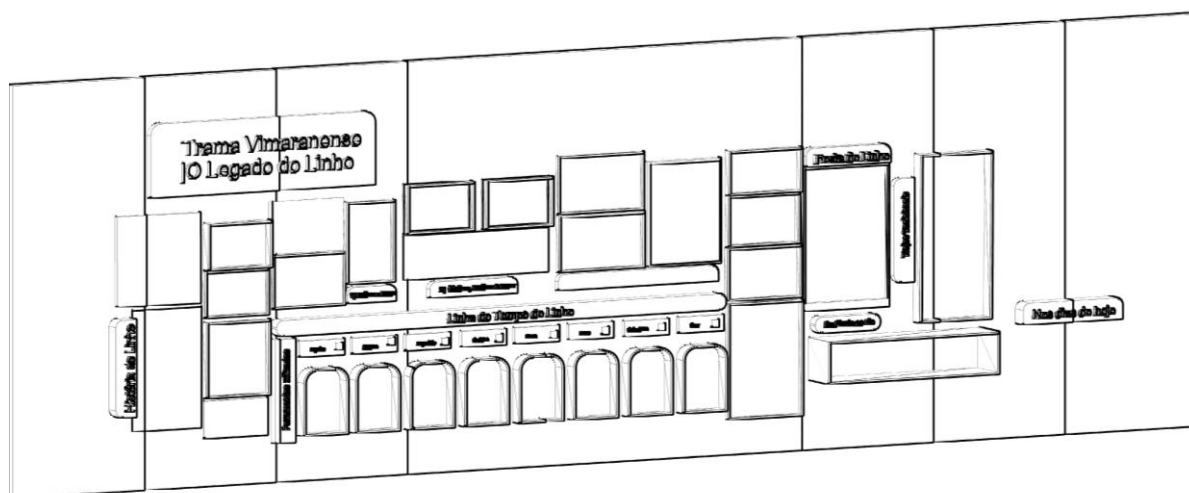


Figura 108 – 3D exposição
Fonte: Autor



Figura 109 – Planificação exposição
Fonte: Autor

Desta forma, foi criada a exposição “Trama Vimaranesa | O Legado do Linho”, pensada como uma homenagem ao património imaterial da freguesia de Polvoreira e à tradição do linho em Guimarães. Esta exposição, inserida na zona de coworking/livraria, procura valorizar e dar visibilidade ao processo artesanal do linho — desde a sua importância histórica até às suas aplicações contemporâneas.

7.14. Pesquisa mobiliário

7.14.1 Pesquisa de mobiliário semelhante

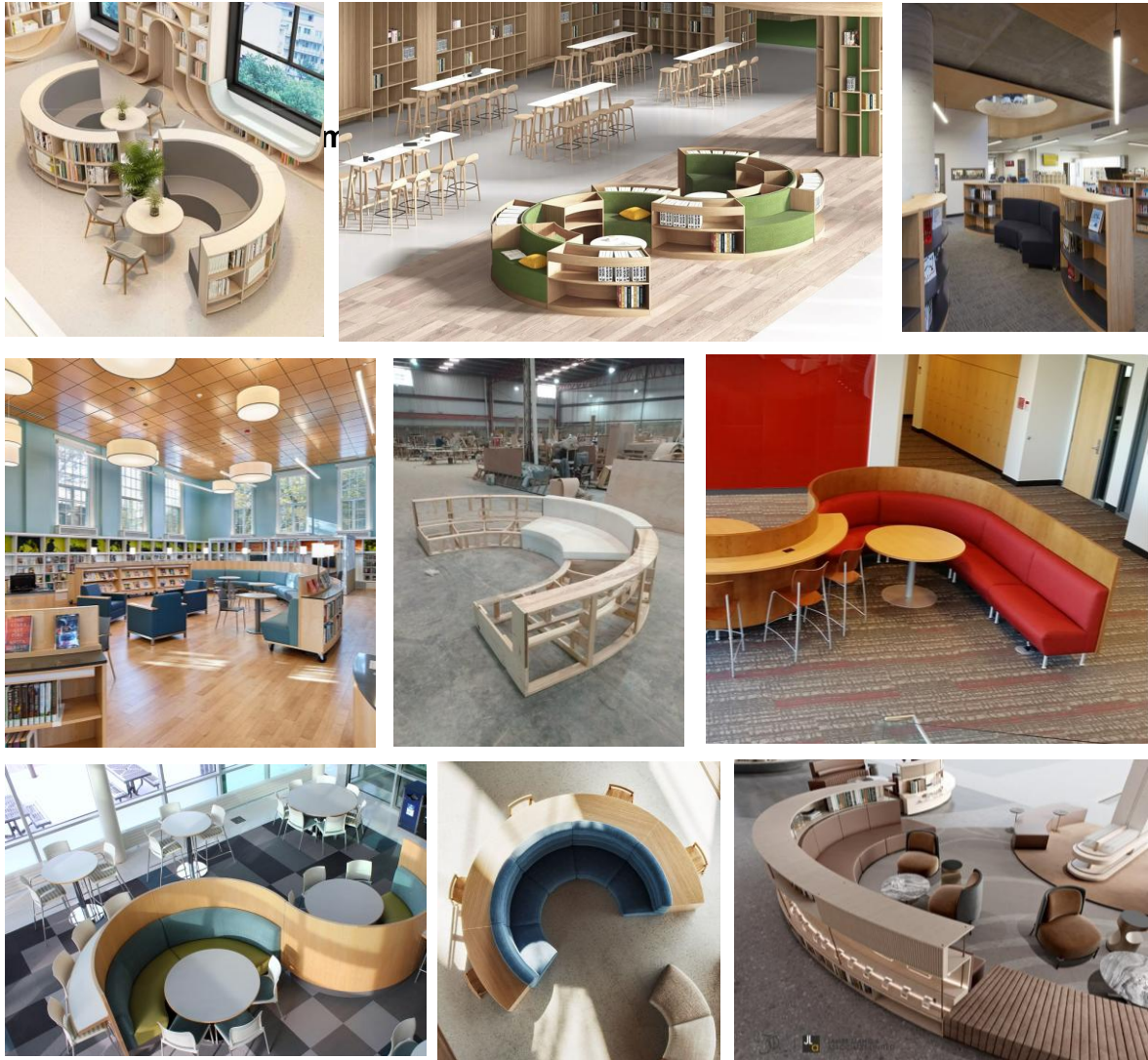


Figura 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118 – Mobiliário semelhante
Fonte: Google

Para a realização do equipamento, foi efetuada uma pesquisa focada nos materiais, funcionalidades e ergonomia adequados para um sofá curvo com estantes integradas, próprio para um espaço de coworking e livraria. No que respeita às estantes de livros, os materiais mais indicados são o MDF e a madeira maciça, devido à sua durabilidade e resistência ao peso dos livros. O MDF destaca-se pela versatilidade e facilidade de acabamento, enquanto a madeira maciça confere maior robustez e um aspeto mais natural. As estantes devem ter uma profundidade entre 25 a 30 cm, suficiente para acomodar livros de diversos

formatos, e alturas adaptadas para permitir fácil acesso sem comprometer o conforto do assento.

Relativamente ao sofá, para garantir conforto e resistência no ambiente de coworking, recomenda-se o uso de tecidos resistentes, de fácil manutenção e com boa durabilidade, como o veludo, o tecido acrílico ou misturas com poliéster. Estes tecidos suportam o uso contínuo, apresentam boa resistência a manchas e são agradáveis ao toque, proporcionando uma experiência confortável durante longos períodos de utilização. A ergonomia do sofá deve prever uma altura de assento entre 40 a 45 cm e uma profundidade de cerca de 50 a 60 cm, garantindo um apoio adequado e facilitando a interação entre os utilizadores.

Assim, a combinação destes critérios assegura que o equipamento seja funcional, confortável e integrado ao espaço, permitindo simultaneamente a organização dos livros e a criação de um ambiente acolhedor e prático para os utilizadores.

8. Fase III - Desenvolvimento do projeto

8.1. Legislação Aplicável

A criação de um espaço híbrido, que combina serviços de cafetaria com uma área de livraria e convívio cultural, implicou o cumprimento rigoroso da legislação em vigor no ordenamento jurídico português. Este enquadramento legal assegura não só a legalidade da atividade, como também a segurança, a acessibilidade e o bem-estar de todos os utilizadores e trabalhadores do espaço.

No desenvolvimento do projeto, tive em consideração o **Decreto-Lei n.º 10/2015**, que regula o acesso e exercício de atividades de comércio e restauração, permitindo a abertura do estabelecimento mediante comunicação prévia, desde que cumpridos todos os requisitos legais. Este processo foi simplificado pela **Portaria n.º 284/2015**, que facilita o licenciamento dos estabelecimentos, desde que se respeitem as condições técnicas e funcionais exigidas.

Para garantir todas as normas de segurança alimentar associadas ao serviço de cafetaria, respeitei o estipulado no **Regulamento (CE) n.º 852/2004**, que define os requisitos de higiene na manipulação e preparação de alimentos, assegurando a segurança dos produtos oferecidos aos clientes.

A segurança do edifício foi também uma prioridade, sendo aplicada a legislação prevista no **Decreto-Lei n.º 220/2008**, relativo à segurança contra incêndios em edifícios. Para tal, o projeto incluiu sistemas de proteção adequados, sinalização de emergência, saídas devidamente assinaladas e soluções técnicas em conformidade com a **Portaria n.º 1532/2008**, que detalha as condições técnicas necessárias para a prevenção de incêndios.

A acessibilidade foi outro aspeto fundamental no desenvolvimento do projeto, em conformidade com o **Decreto-Lei n.º 163/2006**, que estabelece as normas de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. O espaço foi desenhado para garantir acessos facilitados, com rampas, portas de largura adequada e instalações sanitárias adaptadas, promovendo a inclusão de todos os visitantes.

Considerando a natureza cultural do espaço, que inclui a leitura de livros e a eventual realização de eventos culturais, teve ainda em conta o **Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos**, garantindo que a utilização de obras protegidas, como livros ou música ambiente, cumpre os requisitos legais através dos devidos licenciamentos.

Em relação às infraestruturas técnicas, foram assegurados o abastecimento de água potável e o correto tratamento das águas residuais, de acordo com o **Decreto-Lei n.º 206/2008**. O projeto também cumpre o Regulamento de Águas e Saneamento Básico, assegurando a ligação do espaço à rede pública de esgotos e o encaminhamento adequado das águas residuais, em conformidade com as normas ambientais vigentes.

Assim, o projeto do café-livraria foi desenvolvido com uma preocupação constante pelo cumprimento das normas legais aplicáveis, assegurando um espaço seguro, acessível, funcional e devidamente regulamentado para todos os seus utilizadores.

8.2. Organograma

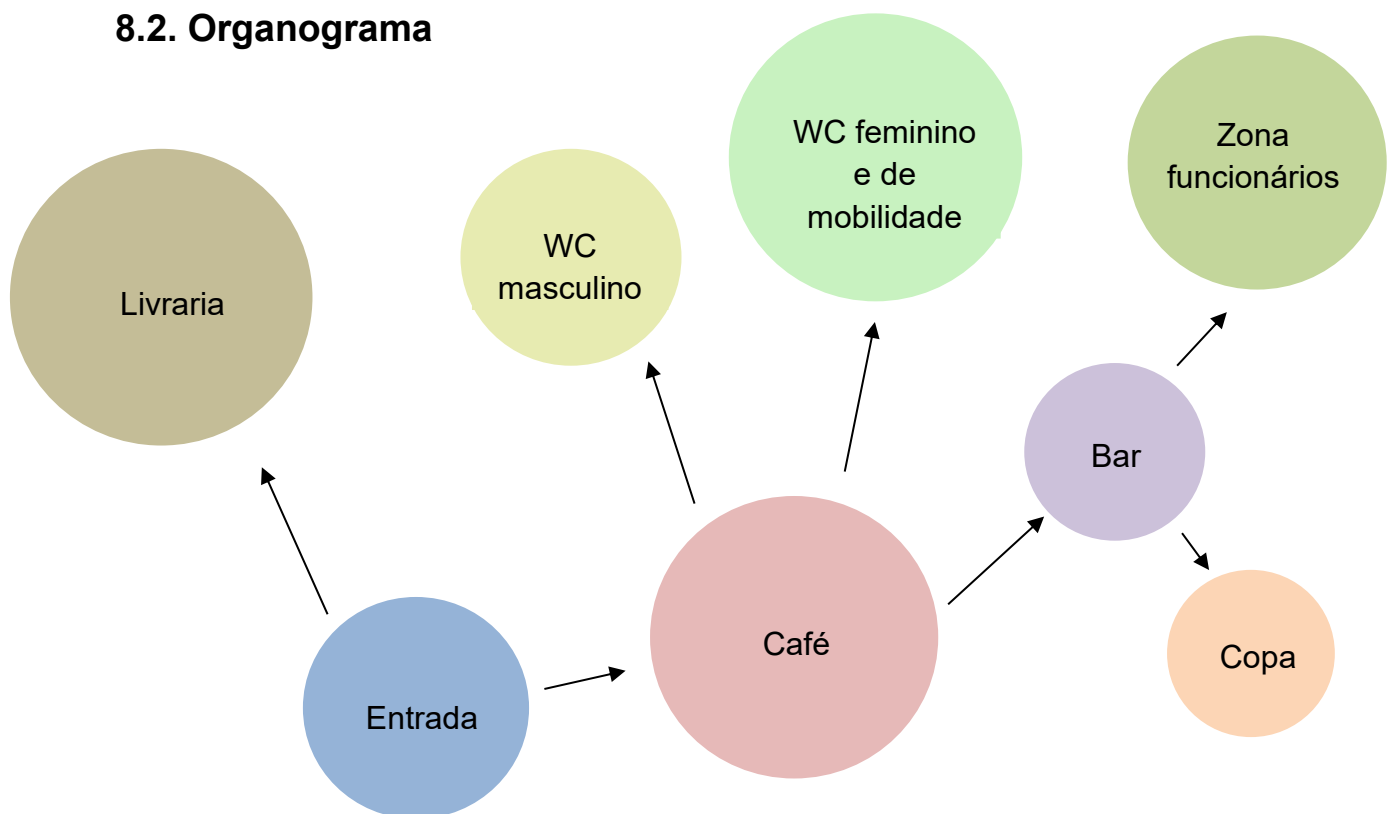


Figura 119- Organograma
Fonte: Autor

Através deste organograma, foi possível estruturar e clarificar a organização funcional do café-livraria, evidenciando as relações entre zonas públicas, técnicas e de apoio, o que permitiu uma definição mais eficaz dos fluxos de circulação de clientes e funcionários.

O acesso ao espaço faz-se por um átrio de circulação ampla, que distribui os utilizadores para duas áreas funcionais principais, organizadas paralelamente: uma destinada ao serviço de cafetaria e outra à livraria.

A zona de cafetaria inclui uma área com mesas para consumo e convívio, que se articula com o bar localizado na parte posterior. Este, por sua vez, comunica com a copa, assegurando o apoio alimentar necessário. Através do bar, é possível aceder à área técnica e de funcionários, composta por vestiários e espaços de uso interno. No final desta área, encontram-se as instalações sanitárias, com um sanitário masculino e um sanitário feminino adaptado a pessoas com mobilidade reduzida.

Paralelamente, a zona da livraria desenvolve-se como um espaço multifuncional, integrando estantes, zona de exposição, áreas para *coworking* e assentos confortáveis, promovendo a leitura, a permanência e o usufruto prolongado do espaço.

8.3. Conceito

A estética do espaço foi desenvolvida com o objetivo de conciliar conforto, funcionalidade e identidade visual, criando uma atmosfera coesa e envolvente em todas as suas áreas.

Optou-se por uma paleta de tons quentes e naturais, onde os acabamentos em madeira conferem uma sensação de aconchego e proximidade. A presença de alguma vegetação, distribuída de forma equilibrada e discreta, contribui para um ambiente mais vivo e natural, sem sobrecarregar visualmente o espaço.

Em termos de iluminação, a estratégia passou por diferenciar as zonas consoante a sua função: no espaço de café, recorreremos a luzes de tonalidade quente, que reforçam a ideia de conforto e descontração; na zona de trabalho e leitura, introduzimos uma iluminação mais fria e funcional, ideal para promover a concentração.

A integração entre o café e a livraria é fluída e harmoniosa, permitindo que ambas as funções coexistam de forma orgânica. A introdução de tons como azul-escuro e vermelho bordo, combinados com linhas curvilíneas e materiais acolhedores como sofás macios e iluminação em bronze, ajuda a reforçar a elegância, conforto e sofisticação do espaço, sem perder o seu carácter informal e acessível.

8.3.1 Painel de estética

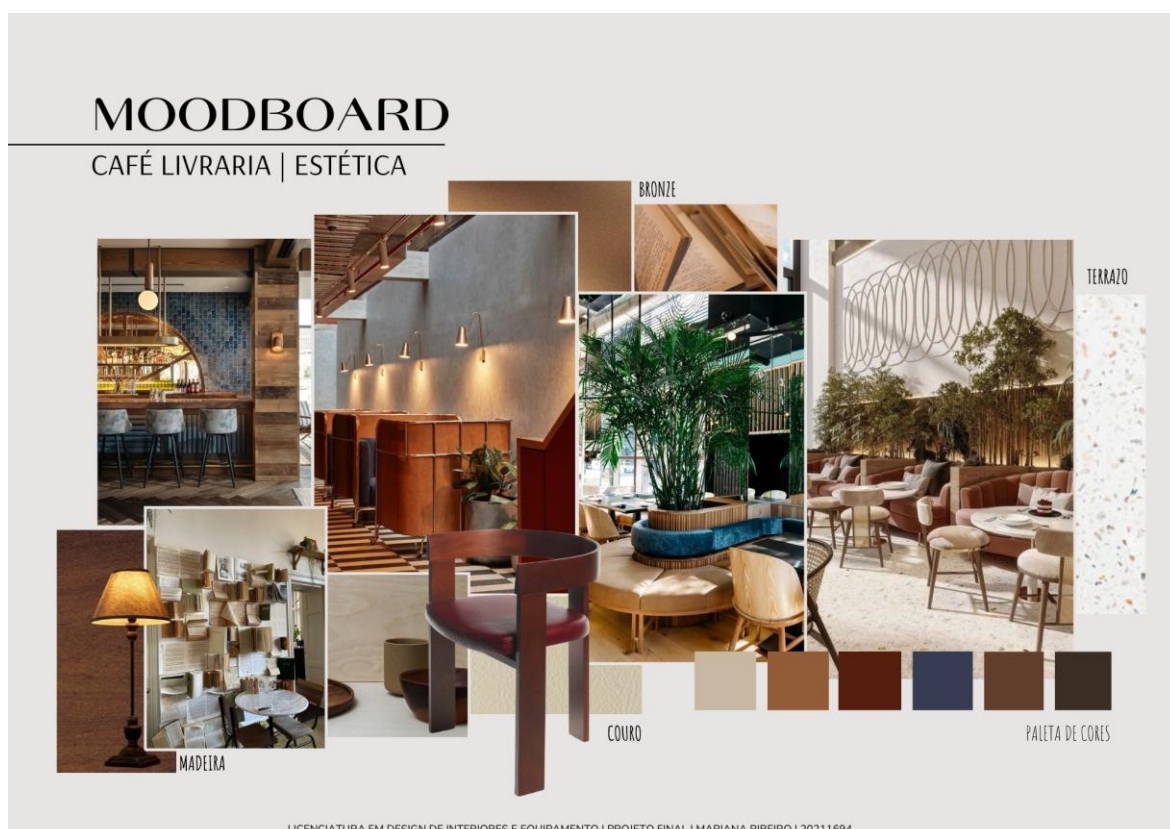


Figura 120 – Moodboard Café Livraria – Estética

Com o objetivo de traduzir visualmente a atmosfera pretendida para o espaço, foi elaborado um *moodboard*, que serve como ferramenta essencial para ilustrar o conceito do projeto e transmitir, de forma clara e imediata, a intenção estética e emocional do ambiente. Através desta composição visual, é possível compreender as inspirações, referências e escolhas cromáticas e materiais que sustentam o design do espaço.

A paleta de cores selecionada reflete a procura por um ambiente que equilibre conforto, elegância e funcionalidade. Foram utilizados tons que vão do bege ao castanho, criando uma base neutra, quente e acolhedora, que transmite uma sensação de proximidade e tranquilidade. A estes tons juntam-se cores mais profundas e expressivas como o azul-escuro e o vermelho bordo, que introduzem sofisticação, carácter e um toque de identidade visual mais forte ao conjunto.

Em termos de materiais, optou-se por madeira como elemento dominante, não só pela sua versatilidade e resistência, mas também pelo seu contributo para um ambiente mais natural e confortável. O couro surge em detalhes do mobiliário, conferindo um ar clássico e duradouro, associado à ideia de qualidade e permanência. O terrazo foi utilizado de forma pontual para enriquecer visualmente determinadas superfícies, introduzindo textura e um padrão subtil. Já o bronze,

presente sobretudo nos elementos de iluminação e ferragens, acrescenta um toque de sofisticação e calor metálico ao ambiente, equilibrando tradição e modernidade.

A composição estética procurou ainda integrar harmoniosamente as diferentes zonas funcionais do espaço, café, livraria e *coworking*, mantendo uma identidade visual coesa, mas com subtis variações de cor e luz que ajudam a distinguir os diferentes usos. Por exemplo, na área do café, recorreu-se a iluminação de tonalidade quente, que reforça o conforto e a informalidade, enquanto na zona de trabalho e leitura optou-se por luzes mais frias e focadas, adequadas à concentração.

8.3.2 Painel de tipologia



Figura 121 – Moodboard Café Livraria – Tipologia
Fonte: Autor

Do ponto de vista funcional, o espaço organiza-se em duas áreas principais: a zona de livraria/biblioteca e a área de café, interligadas de forma fluída, com zonas de transição pensadas para promover a continuidade entre ambientes.

Ambas as áreas integram espaços de *coworking*, oferecendo diferentes atmosferas para trabalhar, estudar ou simplesmente estar.

A zona de livraria/biblioteca apresenta um ambiente mais calmo e estruturado, ideal para quem procura concentração e silêncio, sendo especialmente adequada para leitura e trabalho individual. O mobiliário e a iluminação foram cuidadosamente selecionados para reforçar a funcionalidade sem comprometer o conforto.

Já a área de café, embora mais informal e descontraída, também oferece condições para o trabalho e estudo, criando uma alternativa mais leve ao ambiente da biblioteca. Aqui, os utilizadores podem trabalhar num contexto mais social, acompanhados por uma bebida, num espaço que convida tanto à produtividade como ao convívio.

Esta distribuição permite uma utilização flexível do espaço, adaptando-se às preferências e ritmos de cada utilizador, seja num ambiente mais reservado e silencioso, seja num cenário mais dinâmico e descontraído.

8.4. Estudo prévio de Zonamentos

Durante o desenvolvimento do projeto, foram registadas várias ideias com o objetivo de chegar à melhor solução para o espaço, tendo sempre em conta aspetos como a funcionalidade, a fluidez na circulação e a ligação entre todas as áreas.

Numa fase inicial, foi feito um estudo dos zoneamentos dos diferentes espaços existentes, para perceber quais as zonas que deveriam ter mais destaque e como poderiam ser reorganizadas de forma a melhorar a experiência no local. Esta análise foi feita com base no espaço já existente, respeitando a estrutura atual.

Optou-se por manter algumas áreas técnicas, como as instalações sanitárias, nos seus locais originais, com o objetivo de aproveitar a canalização existente e evitar obras desnecessárias. Esta decisão permitiu focar a intervenção noutras zonas, melhorando a funcionalidade geral do espaço.

A partir daqui, foram definidos os principais zoneamentos, que organizam o espaço de forma clara e prática, garantindo o bom funcionamento do café-livraria e a comodidade de quem o utiliza.

Apresentam-se os zoneamentos mais relevantes:

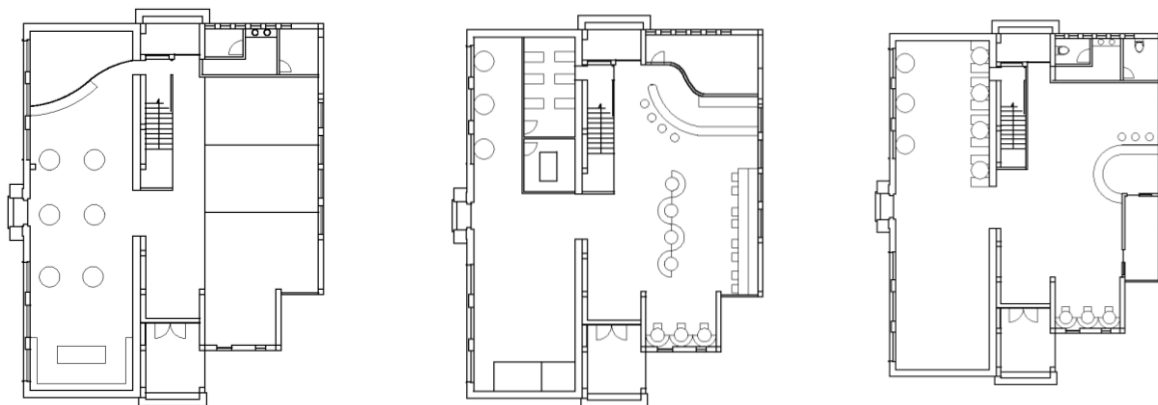


Figura 122,123 e 124 - Estudo prévio de zoneamento
Fonte: Autor

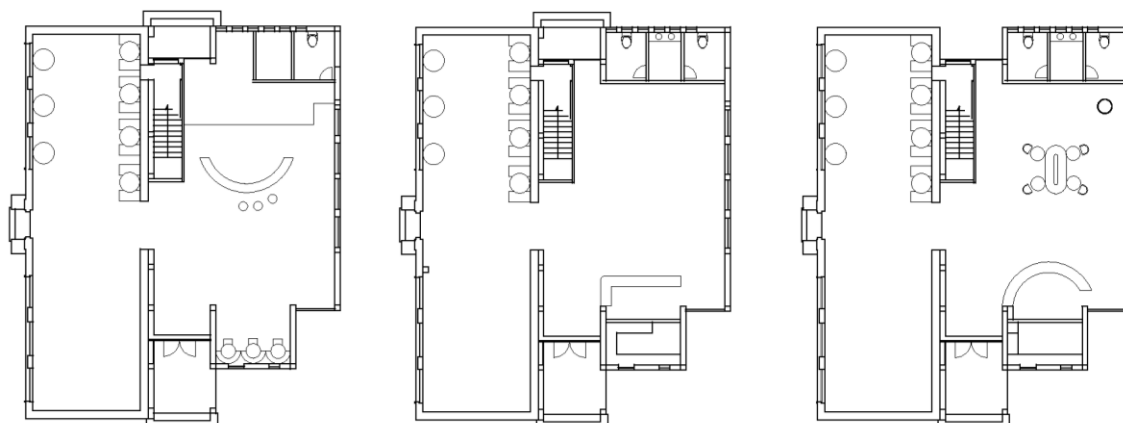


Figura 125, 126 e 127 - Estudo prévio de zoneamento
Fonte: Autor

Numa fase inicial do projeto, como se pode observar na imagem 122, foi considerada a hipótese de separar completamente a zona de café-livraria da área de *coworking*, criando dois ambientes distintos e com funções bem definidas.

A proposta previa, no lado direito, três salas fechadas de *coworking*, ideais para trabalho individual ou reuniões, com possibilidade de serem alugadas. No lado esquerdo, desenvolver-se-ia a zona de café-livraria, com um ambiente mais informal e aberto, ideal para leitura, socialização ou trabalho ocasional. O balcão do café estaria localizado ao fundo e o acesso às instalações sanitárias far-se-ia a partir da zona do café, por debaixo da escada que ligaria os dois níveis do espaço.

Apesar do potencial desta solução, optou-se por uma abordagem mais fluida e integrada, distribuindo a zona de *coworking* de forma natural por todo o espaço, sem compartimentações rígidas. Esta opção favorece a versatilidade e a convivência entre diferentes tipos de utilizadores.

A zona da livraria manteve-se pensada para o lado esquerdo, levando à reorganização dos usos: café à direita e livraria/*coworking* à esquerda, promovendo uma distribuição equilibrada.

Durante o processo, foi ainda equacionada a criação de uma sala de *coworking* elevada e envidraçada, que permitiria privacidade sem perder a ligação visual com o espaço. (fig.123) No entanto, acabou por se privilegiar a solução ampla e aberta, em linha com o conceito geral.

As plantas seguintes centram-se no estudo do posicionamento do balcão, que passou por várias hipóteses. (fig. 124,125,126,127) Após análise, foi escolhida a localização junto à entrada, no lado direito, funcionando como ponto de receção e distribuição, facilitando a orientação e o uso do espaço.



Figura 127, 128 e 129, 130,131,132 - Estudo prévio de zoneamento
Fonte: Autor

Com a definição da organização do espaço, foram estabelecidas as principais áreas funcionais: instalações sanitárias, zona do balcão e cozinha e área da biblioteca/livraria. A partir desta base, procedeu-se à distribuição do mobiliário, como mesas, cadeiras e estantes, com o objetivo de otimizar o espaço, garantir conforto e manter a coerência com o conceito do projeto.

O balcão foi posicionado do lado direito, junto à entrada, funcionando como ponto de receção e orientação para os utilizadores, facilitando a circulação e a leitura do espaço.

A zona da livraria foi também pensada como um espaço dinâmico, capaz de acolher eventos como leituras públicas ou apresentações de livros. Para isso, foi criada uma plataforma no fundo do lado esquerdo, integrada no dia a dia do espaço, mas funcional em momentos de evento. A sua localização preserva a continuidade visual e oferece versatilidade de uso sem comprometer a função principal da livraria.

Ao longo desta fase do projeto, foi também desenvolvido o estudo de uma peça de equipamento específico: um sofá curvo com estantes incorporadas nas costas, pensado para responder simultaneamente a necessidades de conforto e funcionalidade. Esta peça será localizada na zona da livraria, no lado esquerdo do espaço, funcionando como elemento de transição entre áreas de leitura e circulação.

De acordo com estes requisitos, foram realizados vários estudos formais e funcionais, com o objetivo de encontrar uma solução equilibrada entre ergonomia,

capacidade de armazenamento e integração estética no ambiente definido para o projeto.

8.5. Proposta Final

8.5.1 - Alterações

No decorrer do projeto, foram realizadas várias alterações estruturais significativas, destacando-se a demolição de diversas paredes interiores para otimizar a fluidez e a funcionalidade do espaço, ilustrado na figura 134. A intervenção teve sempre em conta as colunas estruturais existentes, que se mantiveram inalteradas devido à sua importância para a estabilidade do edifício. Algumas paredes foram totalmente removidas, enquanto outras foram parcialmente demolidas para ampliar vãos e garantir a melhor circulação possível.

Além disso, algumas portas foram retiradas por não se justificarem face à nova organização do espaço, eliminando passagens desnecessárias e promovendo uma distribuição mais eficiente das áreas. A preocupação com a mobilidade, a segurança e o cumprimento das normas vigentes foi prioritária, assegurando acessos adequados e uma circulação cómoda para todos os utilizadores.

Sempre que necessário, foram adotadas soluções construtivas que privilegiam a leveza e a flexibilidade, tais como paredes em gesso cartonado, permitindo rápidas adaptações e bom desempenho acústico. Esta abordagem facilitou a criação de um ambiente funcional, confortável e coerente com as necessidades do projeto.

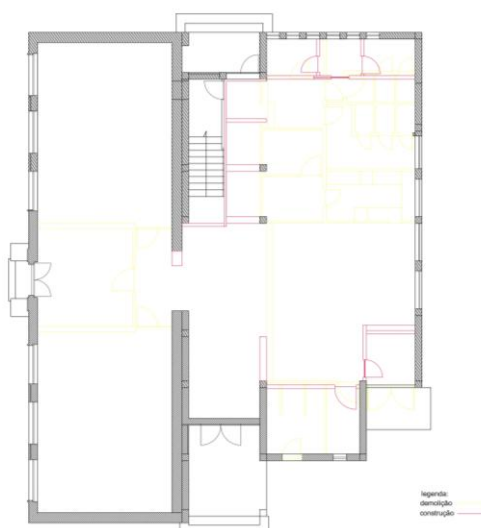


Figura 134- Planta de alterações
Fonte: Autor

8.5.2 Caracterização das zonas

Como visto anteriormente, foram exploradas diversas soluções tendo em conta a disposição e a funcionalidade do espaço, prezando sempre a iluminação natural, capacidade e conforto do local.

Posto isto, serão apresentadas as várias zonas e as suas características.

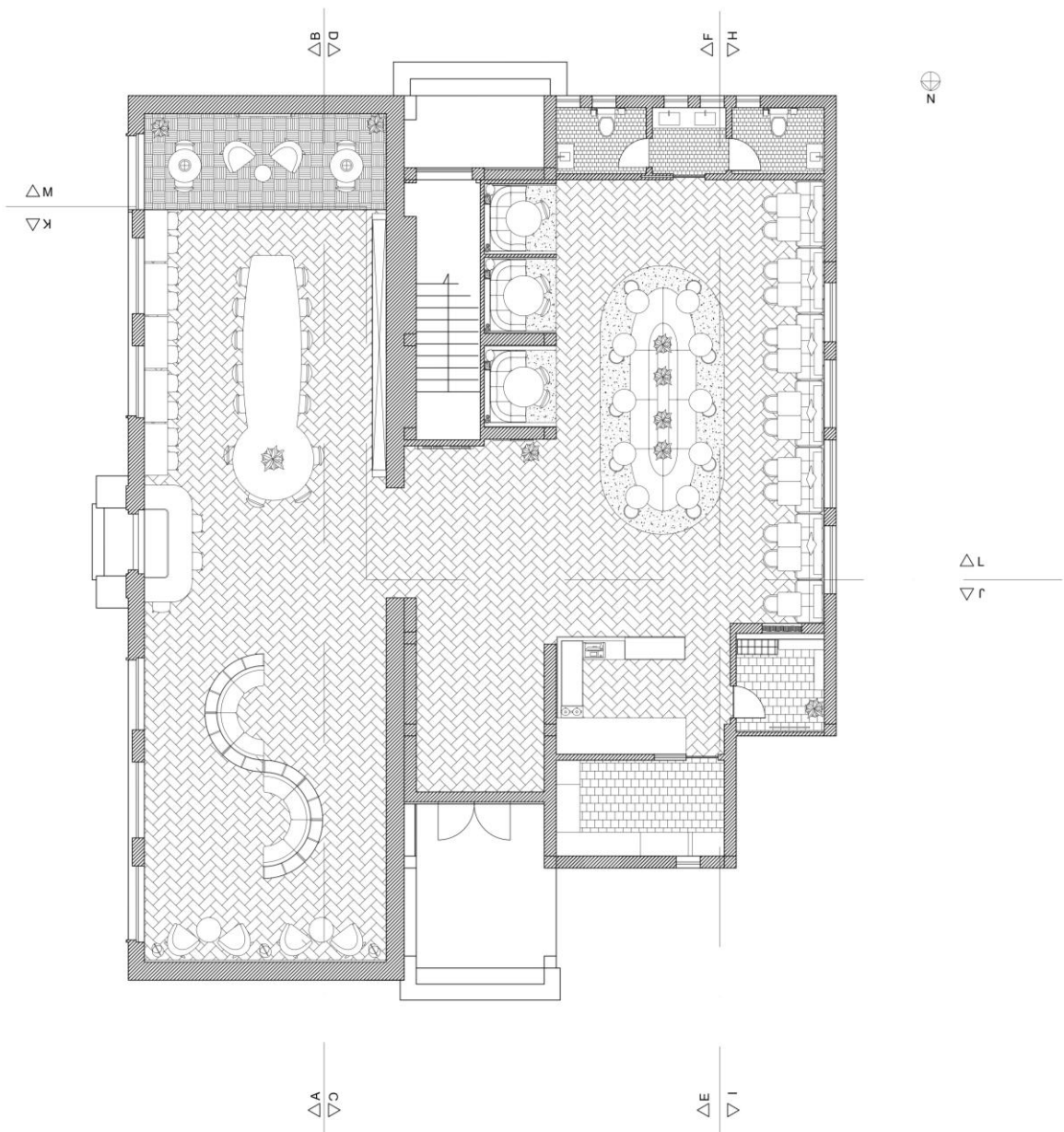


Figura 135 – Planta proposta final
Fonte: Autor

| Entrada

A entrada da escola apresenta uma largura generosa de aproximadamente 3,2 metros, o que garante uma circulação confortável e desimpedida. Por se tratar de uma zona de passagem, optou-se por manter o espaço livre de obstáculos, valorizando a sua amplitude e funcionalidade.

Na entrada, destaca-se a presença do nome do espaço, *Linhas Soltas*, escolhido não só pela sua conotação literária, evocando o universo dos livros e da escrita, mas também pela alusão ao linho, matéria-prima fortemente ligada à identidade e tradição da região. A expressão remete simultaneamente à leveza, à criatividade e à ligação entre texto e tecido, estabelecendo uma ponte simbólica entre a livraria, o café e a cultura local.

Ainda neste espaço de recepção, encontra-se uma estante dedicada aos livros em destaque do mês, cuja seleção será renovada periodicamente. Este elemento cumpre uma dupla função: divulgar obras relevantes e criar um ponto de interesse visual. A estante é complementada com um espelho, que contribui para uma maior percepção de profundidade, e vegetação, que introduz um toque natural e acolhedor ao ambiente.

A entrada funciona também como elemento de distribuição, permitindo o acesso direto à livraria, situada à esquerda, e à zona de café, localizada à direita, estabelecendo uma circulação clara e intuitiva entre os diferentes núcleos do espaço.



Figura 136 e 137- Imagem 3d| Entrada
Fonte: Autor

| Zona Livraria | Equipamento

A zona da livraria, localizada à esquerda do edifício, foi pensada para promover a leitura, o convívio e a valorização cultural. O elemento central é o equipamento desenvolvido especificamente para o projeto: um conjunto de oito módulos que formam um sofá curvo em forma de “S”, com estantes integradas na parte posterior e uma abertura superior destinada à colocação de elementos decorativos, como ramos de linho seco, figura 138.

É também nesta área que se encontra a exposição “Trama Vimaranesa | O Legado do Linho” (fig. 139), composta por painéis e maquetes explicativas que ilustram, de forma didática, as diversas etapas do fabrico do linho, bem como os utensílios tradicionalmente associados a cada fase do processo e a sua profunda ligação à região de Guimarães. A organização desta exposição baseou-se, integralmente, no livro de Lopes Marcelo, M. (2013). *Bailado de sonho: As voltas do linho*, que serviu de referência para a descrição detalhada de todas as etapas do ciclo do linho.

O espaço inclui sofás com mesas de apoio para leitura, mesas altas junto às janelas que aproveitam a luz natural e, ao centro, uma mesa para 14 pessoas, pensada para trabalho colaborativo. No fundo da sala, uma plataforma elevada serve de apoio a eventos, palestras ou simplesmente como espaço de leitura, equipada com mesas e cadeirões confortáveis.



Figura 138- Imagem 3d| Equipamento desenhado
Fonte:Autor

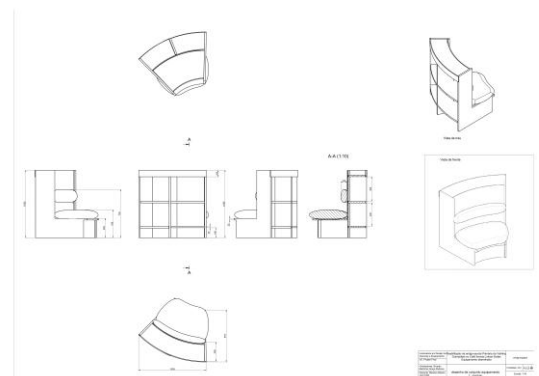


Figura 139- Desenho Técnico módulo Equipamenro
Fobte:Autor



Figura 139 -Imagem 3d| Exposição Linho
Fonte:Autor

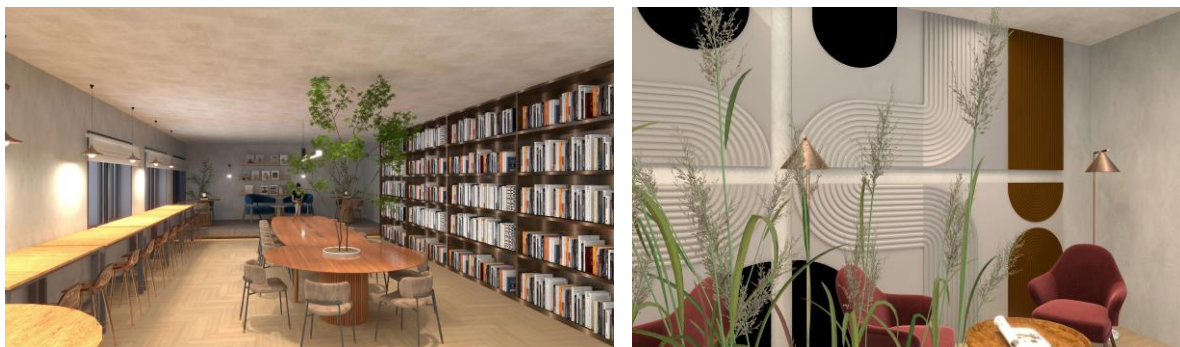


Figura 140 E 141- Imagem 3d| Zona Livraria
Fonte: Autor

| Zona Café

A zona do café é composta por um balcão de atendimento (figura 142) onde são servidas refeições leves, pastelaria e produtos de padaria.

Este espaço destaca-se pelo conforto dos seus assentos e pela versatilidade das configurações, pensadas para acolher diferentes tipos de utilização, nomeadamente a área de café. Para além disso, sobressai pelo seu teto singular, revestido por um tecido curvo que evoca as páginas de um livro, criando uma continuidade visual e conceptual entre a livraria e a zona do café.

Foram criadas áreas distintas, com destaque para os nichos, compostos por sofás em forma de U. Estes nichos, figura 143, têm apenas uma abertura, em forma de arco, o que garante maior privacidade, ideais para quem prefere um ambiente mais reservado. No centro do espaço, encontra-se um sofá de forma oval, fig. 144, acompanhado por mesas redondas e pufes, promovendo a socialização de forma descontraída. Já no canto direito, optou-se por sofás encostados à parede, observado na figura 145 e 146, o que permite um aproveitamento eficiente da área disponível, mantendo o conforto e a funcionalidade.



Figura 142 – Imagem 3d| Bar
Fonte: Autor



Figura 143- Imagem 3d | Nichos
Fonte:Autor



Figura 144- Imagem 3d| Sofá Oval
Fonte:Autor

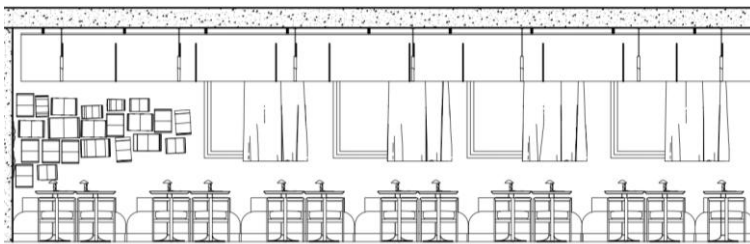


Figura 145- Excerto Corte
Fonte: Autor



Figura 146- Imagem 3d| Sofá de parede
Fonte: Autor

| Zona dos Funcionários e Cozinha

A zona destinada aos funcionários localiza-se numa área de acesso restrito, através de uma porta próxima do bar, de forma a não interferir com a circulação dos clientes. Este espaço contempla apenas os elementos essenciais: cacifos para armazenamento de pertences pessoais, bancos para momentos de pausa e um espelho, permitindo que os colaboradores se vejam e preparem adequadamente para o serviço (figuras 147 e 148).

Neste projeto, a cozinha não foi desenvolvida em detalhe, uma vez que a sua instalação será realizada por uma empresa especializada no setor. No entanto, foram estudados e posicionados o mobiliário e os equipamentos essenciais para garantir o bom funcionamento do espaço.

A cozinha, organizada em forma de “L”, foi concebida para responder às necessidades de um café livraria, onde serão servidas refeições ligeiras, bem como pasteleria e padaria já preparadas. Esta área não está destinada à confeção intensiva, mas sim a um apoio funcional e eficiente para o serviço.

A cozinha encontra-se estrategicamente localizada por detrás do bar, solução que oferece diversas vantagens funcionais. Esta proximidade facilita a circulação dos funcionários, agiliza o serviço e promove uma comunicação direta entre as equipas da cozinha e do bar, permitindo uma operação coordenada e eficiente. A disposição compacta dos dois espaços possibilita ainda a partilha de recursos e a otimização da área disponível.



Figura 147e 148 - Imagem 3d| Zona Funcionários
Fonte: Autor

| Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias encontram-se localizadas na zona posterior do espaço de café. Foram previstas duas casas de banho, uma masculina e uma feminina, ambas totalmente adaptadas para pessoas com mobilidade reduzida, cumprindo os requisitos legais de acessibilidade e promovendo a inclusão de todos os utilizadores. (Figura 149 e 150)



Figura 149 e 150 - Imagem 3d| Instalações Sanitárias
Fonte: Autor

9. Conclusão

No decorrer do desenvolvimento deste projeto, com o intuito de aplicar de forma prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura em Design de Interiores, a organização e a gestão eficiente das diversas fases de trabalho revelaram-se determinantes. A execução detalhada da proposta implicou enfrentar múltiplos desafios, exigindo um planeamento rigoroso para assegurar o cumprimento dos prazos estabelecidos e a qualidade de cada etapa do processo.

A complexidade do projeto — desde a análise e interpretação do espaço existente até à definição das soluções de reabilitação — permitiu não só consolidar o conhecimento previamente adquirido, como também desenvolver novas competências técnicas, criativas e metodológicas. A necessidade constante de adaptação e de resolução de problemas traduziu-se numa aprendizagem contínua e profundamente enriquecedora.

Em síntese, o desenvolvimento do café-livraria Linhas Soltas constituiu um exercício exigente e estimulante, pautado pela inovação, elegância e criatividade. O resultado superou as expectativas iniciais, não sendo apenas uma mera aplicação de conceitos teóricos, mas antes uma verdadeira imersão no contexto profissional, que possibilitou o fortalecimento de competências essenciais para o exercício futuro da profissão.

Simultaneamente, este percurso permitiu-me estabelecer e consolidar objetivos pessoais que pretendo continuar a desenvolver enquanto designer de interiores. Entre eles, destaca-se o aprofundamento no domínio de ferramentas digitais de modelação e representação tridimensional, a aposta numa abordagem cada vez mais sustentável e responsável em termos de materiais e soluções propostas, e o aprimoramento das capacidades de comunicação e articulação com clientes e equipas multidisciplinares. Pretendo ainda cultivar uma prática profissional que alie funcionalidade e estética, com uma preocupação constante pela inovação, garantindo uma evolução contínua e uma identidade própria no panorama do design de interiores.

10. Bibliografia

CUNHA, Luís Veiga – Desenho técnico. 17a Edição. Fundação Calouste Gulbenk

PANERO, Julius – Dimensionamento Humano para Espaços Interiores. 1a Edição 4ª impressão Editorial Gustavo Gili, 2008

MUNARI, Bruno – Das coisas Nascem Coisas. Lisboa: Edições 70, 1981

LOPES MARCELO, M. (2013). Bailado de sonho: As voltas do linho. Edições Afrontamento.

11. Referências Bibliográficas

Agati. (n.d.). Custom shelving. Acedido em abril de 2024, em https://www.agati.com/product/custom-shelving/made?srsltid=AfmBOoofNZi5_Eluvwiu_xbM5Sh_YB_fMp6BEX0t3d10erq_DQHGFQkpn

Autoridade de Segurança Alimentar e Económica. (n.d.). ASAE – Autoridade de Segurança Alimentar e Económica. Acedido em março de 2024, em <https://www.asae.gov.pt>

Câmara Municipal de Guimarães. (2018). Conheça as atividades do Paço dos Duques de Bragança e Castelo de Guimarães. Acedido em maio de 2024, em <https://www.cm-guimaraes.pt/evento-86/conheca-as-atividades-do-paco-dos-duques-de-braganca-e-castelo-de-guimaraes~>

Decreto-Lei n.º 10/2015, de 16 de janeiro. Regime jurídico de acesso e exercício de atividades de comércio, serviços e restauração. Diário da República, 1.ª série, n.º 11. Acedido em janeiro de 2025, em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/10-2015-66192621>

Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto. Acessibilidade a edifícios públicos e via pública. Diário da República, 1.ª série, n.º 152. Acedido em fevereiro de 2024, em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/163-2006-546605~>

Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro. Regime jurídico da segurança contra incêndios em edifícios. Diário da República, 1.ª série, n.º 221. Acedido em março de 2025, em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/220-2008-588151>

Decibel Shop. (n.d.). How are acoustic panels. Acedido em janeiro de 2024, em <https://decibel.shop/pt/blogs/stories-about-noise-sound-and-life/how-are-acoustic-panels->

Folclore.pt. (n.d.). Ciclo linho saberes tradicionais. Acedido em fevereiro de 2025, em <https://folclore.pt/ciclo-linho-saberes-tradicionais/#gsc>

Glose. (2022, 21 março). Café littéraire Book Nook Paris. Acedido em janeiro de 2025, em <https://glose.fr/2022/03/21/cafe-litteraire-book-nook-paris>

GoTour Brasil. (2018, 26 julho). A livraria mais charmosa do mundo. Acedido em março de 2024, em <https://gotour.com.br/2018/07/26/a-livraria-mais-charmosa-do-mundo>

Grablocals. (n.d.). Minoa Pera. Acedido em abril de 2025, em <https://grablocals.com/listing/minoa-pera>

Hello, Kristof. (n.d.). Coffee Shop Bica. Acedido em janeiro de 2025, em <https://hellokristof.com/locations/coffee-shop-bica>

Heraldica Civica. (n.d.). GMR Polvoreira. Acedido em fevereiro de 2024, em <https://www.heraldicacivica.pt/gmr-polvoreira.html>

Junta de Freguesia de Polvoreira. (n.d.). Localização. Acedido em março de 2024, em <https://www.jf-polvoreira.pt/localizacao>

Livraria. Arquivo. (n.d.). História. Acedido em abril de 2024, em <https://www.arquivolivraria.pt>

Museu de Alberto Sampaio. (n.d.). Claustro – Espaços do Museu. Acedido em maio de 2024, em <https://www.museualbertosampaio.gov.pt/museu/espacos/claustro/>

Parlamento Europeu e Conselho da União Europeia. (2004). Regulamento (CE) n.º 852/2004 relativo à higiene dos géneros alimentícios. Jornal Oficial da União Europeia, L 139. Acedido em fevereiro de 2025, em <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A32004R0852>

PASSMÚSICA. (n.d.). Licenciamento de música em espaços públicos. Acedido em março de 2025, em <https://www.passmusica.pt>

Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro. Requisitos técnicos de segurança contra incêndios. Diário da República, 1.ª série, n.º 250. Acedido em abril de 2025, em <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/1532-2008-485070>

Portaria n.º 284/2015, de 29 de setembro. Regulamenta o procedimento de comunicação prévia no âmbito do licenciamento zero. Diário da República, 1.ª série, n.º 189. Acedido em janeiro de 2025, em <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/284-2015-70182816>

Pytaudio. (n.d.). Tudo saber painéis acústicos suspensos e de parede. Acedido em março de 2024, em https://www.pytaudio.com/pt-pt/tudo-saber-paineis-acusticos-suspensos-e-de-parede/?srsltid=AfmBOopbeGAIQoGB3P_iMsWk7Nyl1-U3Mid6GZRz1JiJ-l3DjjWaKqND

Rob Van Esch. (n.d.). EOSzine. Acedido em julho de 2025, em <https://www.eoszine.nl/197435/Rob-van-Esch.html?articleid=628777>

Saber Fazer. (2016, 27 junho). Velhas, mas boas. Acedido em fevereiro de 2025, em <https://www.saberfazer.org/research/2016/6/27/velhas-mas-boas>

São Paulo Secreto. (n.d.). Bibla cafeteria livraria. Acedido em maio de 2025, em <https://saopaulosecreto.com/bibla-cafe-teraria/>

Sociedade Portuguesa de Autores. (n.d.). SPA – Licenciamento e direitos de autor. Acedido em abril de 2024, em <https://www.spautores.pt>

Sortir à Paris. (2025, 2 maio). Book Nook, the elegant coffee-shop home to Bêta Publisher. Acedido em junho de 2025, em <https://www.sortiraparis.com/en/where-to-eat-in-paris/brunch-cafe-tea-time/articles/267770-book-nook-the-elegant-coffee-shop-home-to-beta-publisher>

TripAdvisor. (n.d.). Largo da Oliveira. Acedido em março de 2024, em https://www.tripadvisor.pt/Attraction_Review-g189174-d2521062-Reviews-Largo_da_Oliveira-Guimaraes_Braga_District_Northern_Portugal.html

UniPar. (n.d.). Livraria café: Um espaço para partilhar conhecimentos. Acedido em janeiro de 2024, em https://www.unipar.br/documentos/700/Livraria_cafe_Um_espaco_para_partilhar_conhecimentos.pdf

Wikipédia. (n.d.). Café (estabelecimento). Acedido em fevereiro de 2024, em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Caf%C3%A9_\(estabelecimento\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Caf%C3%A9_(estabelecimento))